

Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher – Comparativo por UF

Fevereiro/2024

Instituto de Pesquisa
DataSenado

Secretaria de
Transparência

SENADO
FEDERAL



Comparativo Nacional de Violência contra a Mulher

O [Instituto de Pesquisa DataSenado](#), em parceria com o [Observatório da Mulher contra a Violência](#), divulgou em novembro de 2023 os resultados gerais da décima edição da [Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher](#). No presente trabalho serão apresentados, pela primeira vez desde que a série histórica foi iniciada em 2005, o comparativo dos resultados por estados e Distrito Federal. Isso permite conhecer a realidade das brasileiras que vivem nas diferentes unidades da Federação e o nível de violência doméstica a que estão submetidas.

Dos dias 21 de agosto a 25 de setembro de 2023, 21.787 brasileiras de 16 anos ou mais foram entrevistadas por telefone, em amostra representativa da opinião da população feminina brasileira.

Método¹

As amostras do DataSenado são totalmente probabilísticas. Nas entrevistas são feitas perguntas que permitem estimar a margem de erro para cada um dos resultados aqui divulgados, calculados com nível de confiança de 95%. Dessa forma, não existe uma única margem de erro para toda a pesquisa. Não obstante, considerando todas as estimativas para tabelas simples, sem cruzamentos, tem-se que, em média, a margem de erro observada nas estimativas por UF foi de 4,87%, com desvio padrão médio de 4,38 pontos percentuais. As entrevistas foram distribuídas uniformemente por todas as unidades da Federação, por meio de ligações para telefones fixos e móveis.

¹ Ver descrição detalhada do Método da Pesquisa (p.40)

Sumário

1. Introdução.....	4
2. A percepção feminina no território nacional.....	5
3. Os instrumentos de proteção às mulheres.....	17
4. A violência doméstica	30
5. Índices de subnotificação.....	35
6. Método da pesquisa	41
7. Anexo	45

1. Introdução

Desde 2005 o DataSenado ouve mulheres brasileiras sobre a violência doméstica e familiar, fazendo da [Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher](#) a mais longa série de pesquisas de opinião sobre o tema no Brasil. O levantamento é dividido em duas partes: a primeira é sobre percepção, englobando temas como machismo, respeito à mulher, grau de conhecimento sobre os instrumentos de proteção às mulheres, entre outros; e a segunda parte contempla a vivência das brasileiras de 16 anos ou mais em relação à violência doméstica.

Na décima edição da pesquisa, o tamanho da amostra foi ampliado de forma considerável, o que permitiu, pela primeira vez, analisar-se os dados por estado e pelo Distrito Federal. Assim, o presente relatório destaca as principais diferenças encontradas entre os estados e o Distrito Federal em relação aos dados nacionais.

Ao comparar as estatísticas estaduais, a análise leva em consideração a margem de erro, calculadas com nível de confiança de 95%. Dessa forma, para afirmar que um estado tem um índice maior ou menor em relação ao restante do país, deve-se verificar se não há sobreposição de valores, considerando as margens de erro. Para melhor compreensão, vide Método da Pesquisa (p. 41).

Entre os resultados, destaca-se que a incidência de violência contra a mulher ocorre de maneira uniforme em todo o território nacional. A pesquisa identifica, contudo, que nos estados do Rio de Janeiro, de Rondônia e do Amazonas a violência doméstica atinge patamares ainda maiores do que os encontrados em nível nacional.

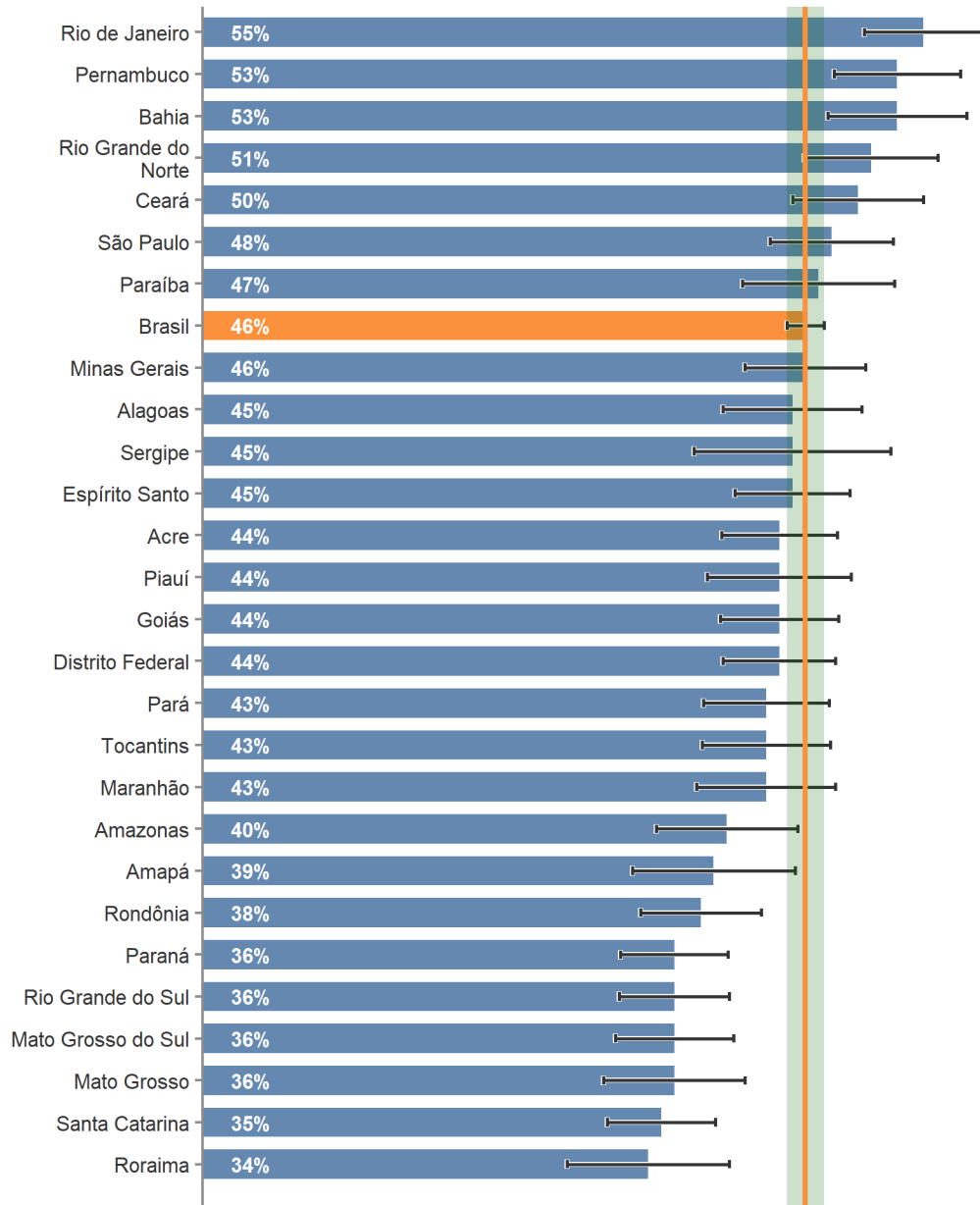
O levantamento mostra ainda diferenças nos resultados encontrados na maior parte das unidades da Federação em relação ao país como um todo na percepção sobre respeito, machismo, aumento na violência doméstica nos últimos 12 meses, entre outros. Acesse o relatório completo nesse documento ou analise cada unidade da Federação em seus respectivos relatórios.

2. A percepção feminina no território nacional

Pesquisa nacional realizada em 2023 pelo Instituto de Pesquisa DataSenado mostra que 46% das brasileiras acreditam que, em geral, as mulheres **não** são tratadas com respeito no Brasil, e que outras 46% acreditam que as mulheres são tratadas com respeito apenas **às vezes**. Para a menor parte delas (7%), as mulheres são, **sim**, tratadas com respeito no país.

Ao analisar os dados regionais, percebe-se que a maior parte das unidades federativas apresentam opiniões semelhantes entre si e com o país como um todo. Três estados, contudo, apresentam diferenças em relação ao índice nacional: na Bahia, em Pernambuco e no Rio de Janeiro, cerca de metade das cidadãs acreditam que as mulheres **não** são tratadas com respeito no Brasil (53%, 53% e 55% respectivamente).

"Distribuição de cidadãos que acham que as mulheres NÃO são tratadas com respeito no Brasil em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023



Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Notas:

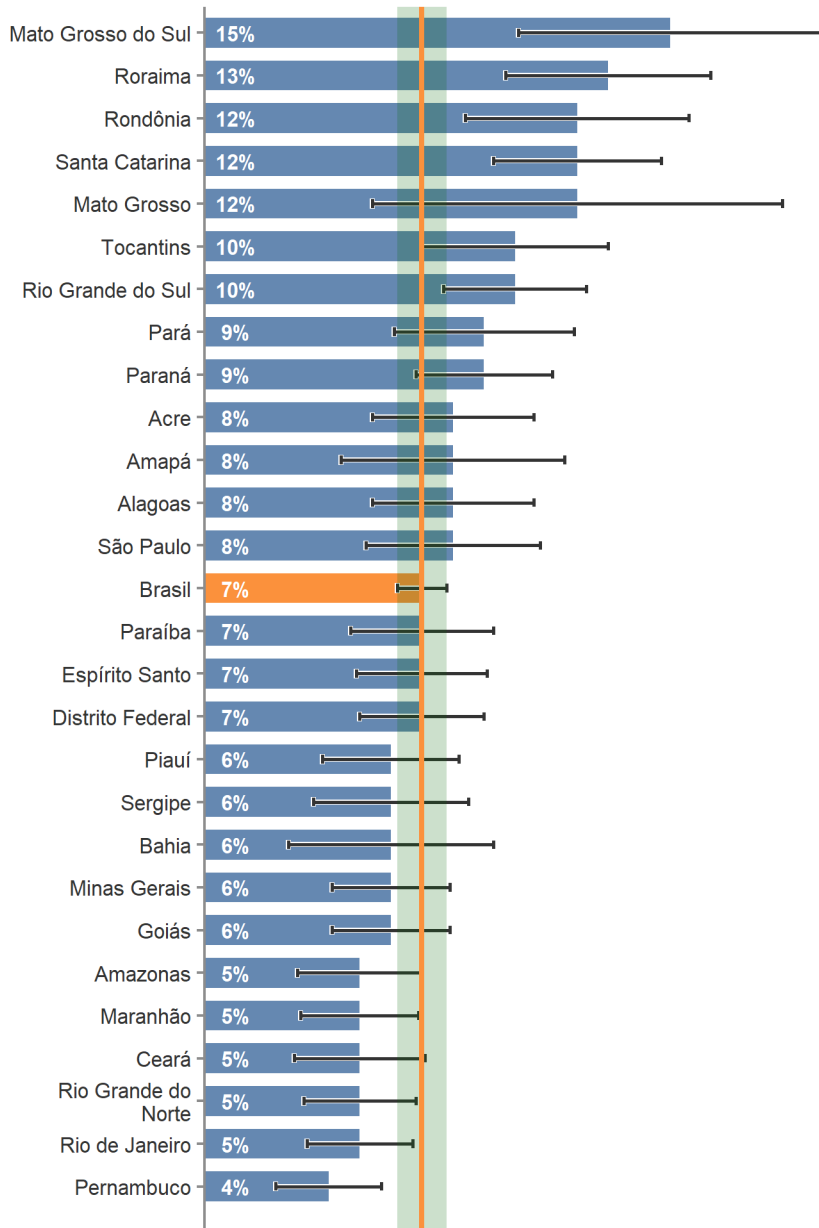
(1) Margens de erro e mais resultados disponíveis no Anexo de Tabelas.

(2) A pergunta "De forma geral, você acha que as mulheres são tratadas com respeito no Brasil?" oferecia três opções de resposta: "sim", "não" e "às vezes". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "não".

Ainda que a menor parte das cidadãs acredite que as mulheres são tratadas com respeito no Brasil, é interessante notar que nos estados de Mato Grosso do Sul, Roraima, Rondônia e Santa Catarina há uma parcela um pouco maior de cidadãs que percebem o Brasil como um país que respeita as mulheres. Nesses estados, o índice sobe de 7% (patamar nacional) para 15% (Mato Grosso do Sul), 13% (Roraima) e 12% (Rondônia e Santa Catarina)².

² Ainda que o Mato Grosso atinja o mesmo patamar de 12%, tal como os estados de Santa Catarina e de Rondônia, a margem de erro encontrada para aquela unidade federativa é superior. Dessa forma, não há diferença estatisticamente significativa entre o índice nacional e o do Mato Grosso.

"Distribuição de cidadãs que acham que as mulheres são SIM tratadas com respeito no Brasil em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023



Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

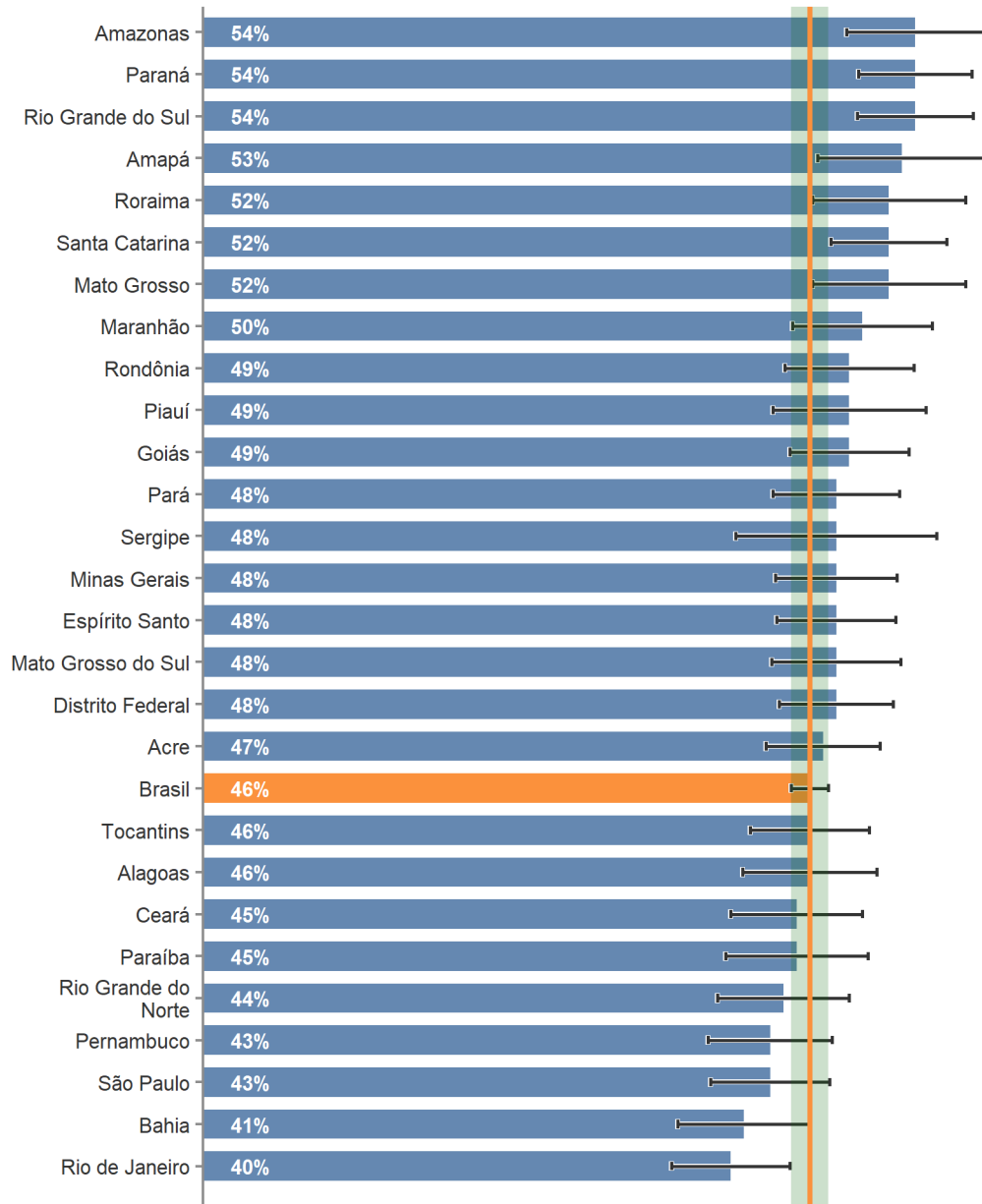
Notas:

(1) Margens de erro e mais resultados disponíveis no Anexo de Tabelas.

(2) A pergunta "De forma geral, você acha que as mulheres são tratadas com respeito no Brasil?" oferecia três opções de resposta: "sim", "não" e "às vezes". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "sim".

Alguns estados também se diferenciam em relação ao resultado nacional na percepção de que as mulheres são tratadas com respeito no Brasil apenas às vezes. Enquanto o patamar nacional é de 46%, ele é superior nos estados do Amazonas, Paraná e Rio Grande do Sul (54%) e inferior no Rio de Janeiro (40%).

"Distribuição de cidadãos que acham que as mulheres ÀS VEZES são tratadas com respeito no Brasil em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023



Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Notas:

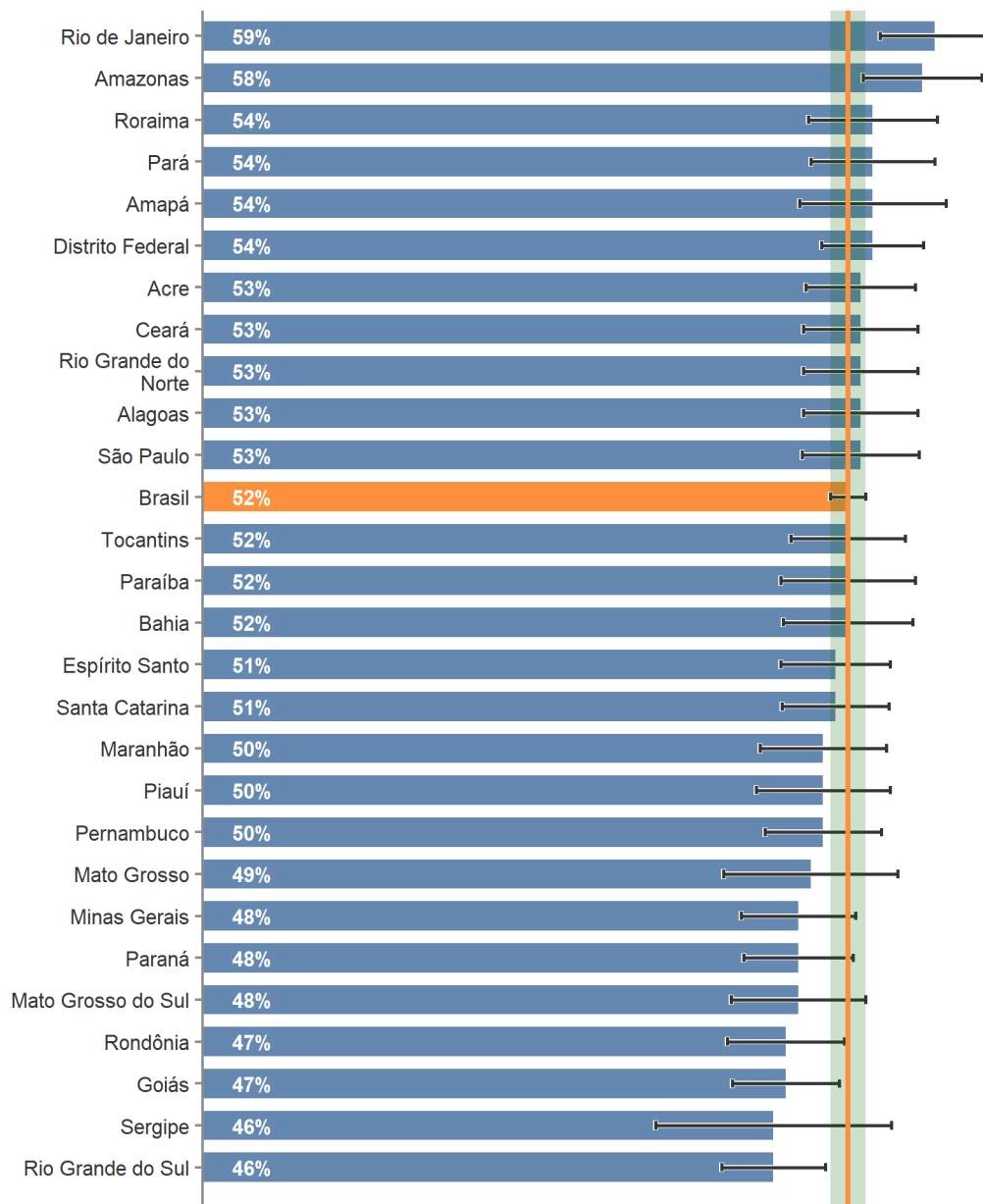
(1) Margens de erro e mais resultados disponíveis no Anexo de Tabelas.

(2) A pergunta "De forma geral, você acha que as mulheres são tratadas com respeito no Brasil?" oferecia três opções de resposta: "sim", "não" e "às vezes". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "às vezes".

Mais da metade das brasileiras (52%) apontam a **rua** como o lugar em que as mulheres são menos respeitadas. No estado do Rio de Janeiro esse patamar é ainda maior, chegando a 59%. Já no Rio

Grande do Sul esse índice cai para 46%. Entre as demais unidades da Federação essa percepção é compartilhada de maneira estatisticamente uniforme.

"Distribuição de cidadãs que acham que a RUA é o ambiente em que a mulher é menos respeitada em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023



Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

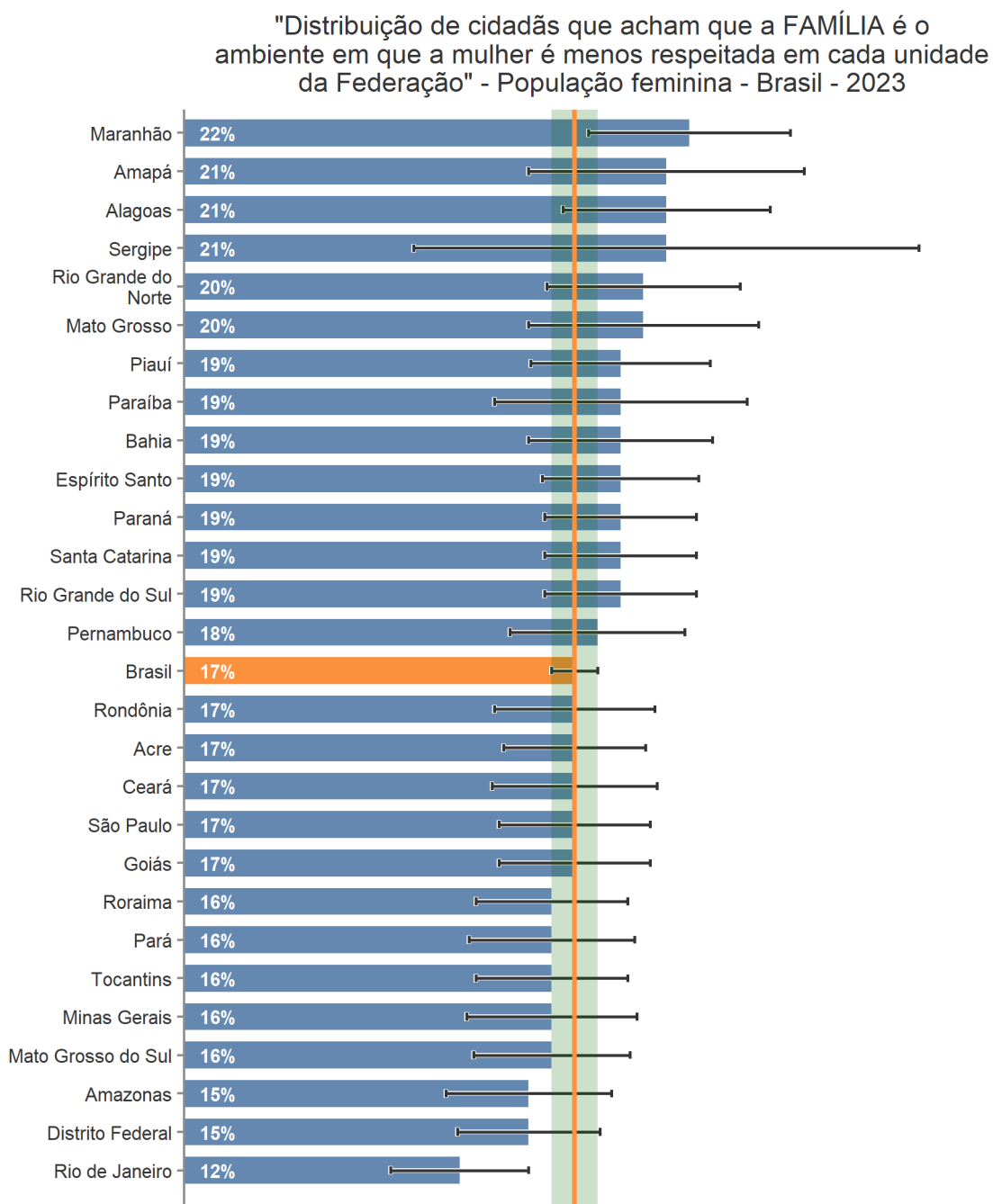
Notas:

(1) Margens de erro e mais resultados disponíveis no Anexo de Tabelas.

(2) A pergunta "Onde você acha que as mulheres são menos respeitadas?" oferecia três opções de resposta: "na rua", "na família" e "no trabalho". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "na rua".

Conforme apresentado no [relatório nacional](#), para 17% das brasileiras, a **família** é o ambiente em que a mulher é menos respeitada, e para outros 25%, o **trabalho**. Na análise dos dados regionais, não se percebe diferenças estatisticamente relevantes entre as unidades federativas, exceto no

estado do Rio de Janeiro, em que 12% das fluminenses consideram a **família** como sendo o ambiente em que a mulher é menos respeitada, patamar inferior ao nacional.



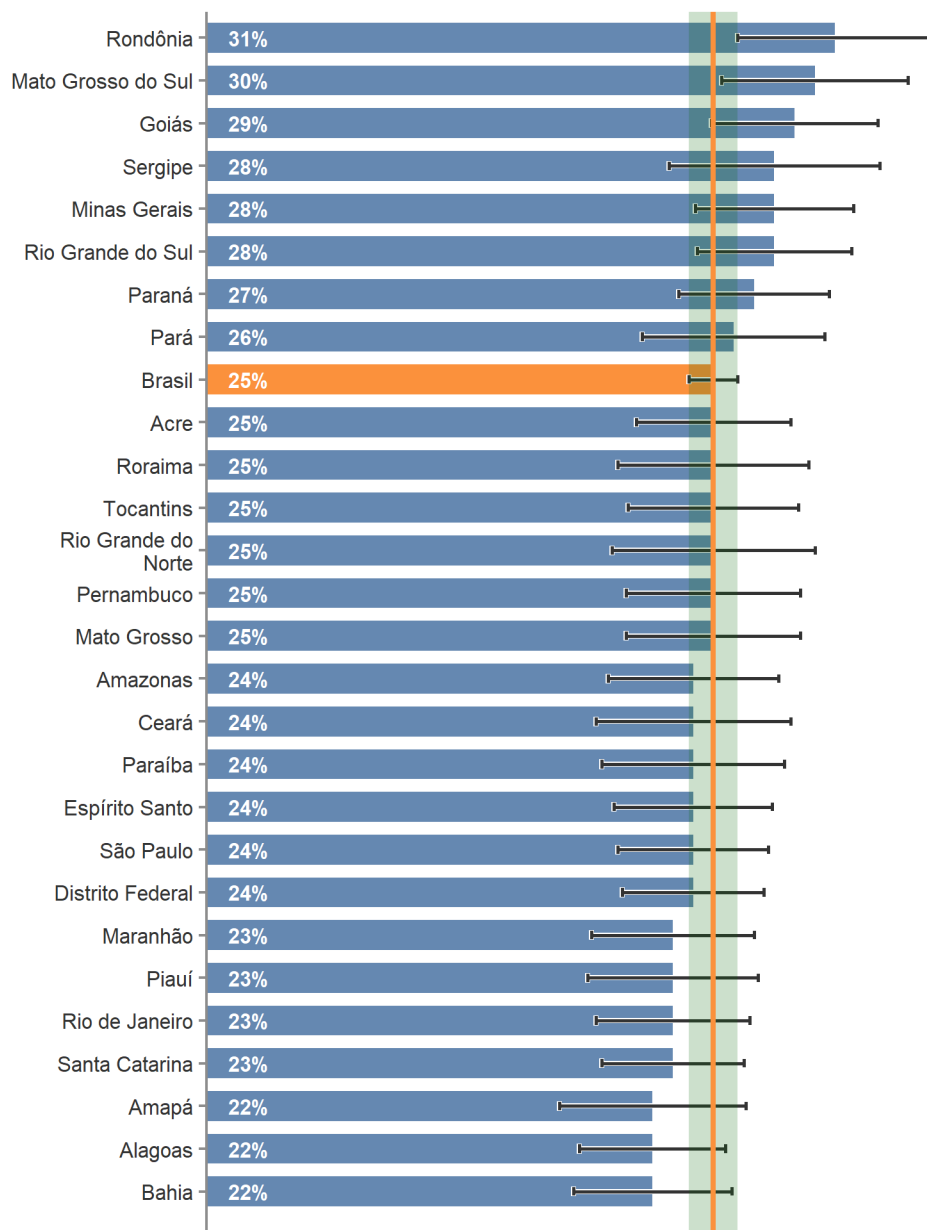
Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Notas:

(1) Margens de erro e mais resultados disponíveis no Anexo de Tabelas.

(2) A pergunta "Onde você acha que as mulheres são menos respeitadas?" oferecia três opções de resposta: "na rua", "na família" e "no trabalho". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "na família".

"Distribuição de cidadãos que acham que o TRABALHO é o ambiente em que a mulher é menos respeitada em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023



Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Notas:

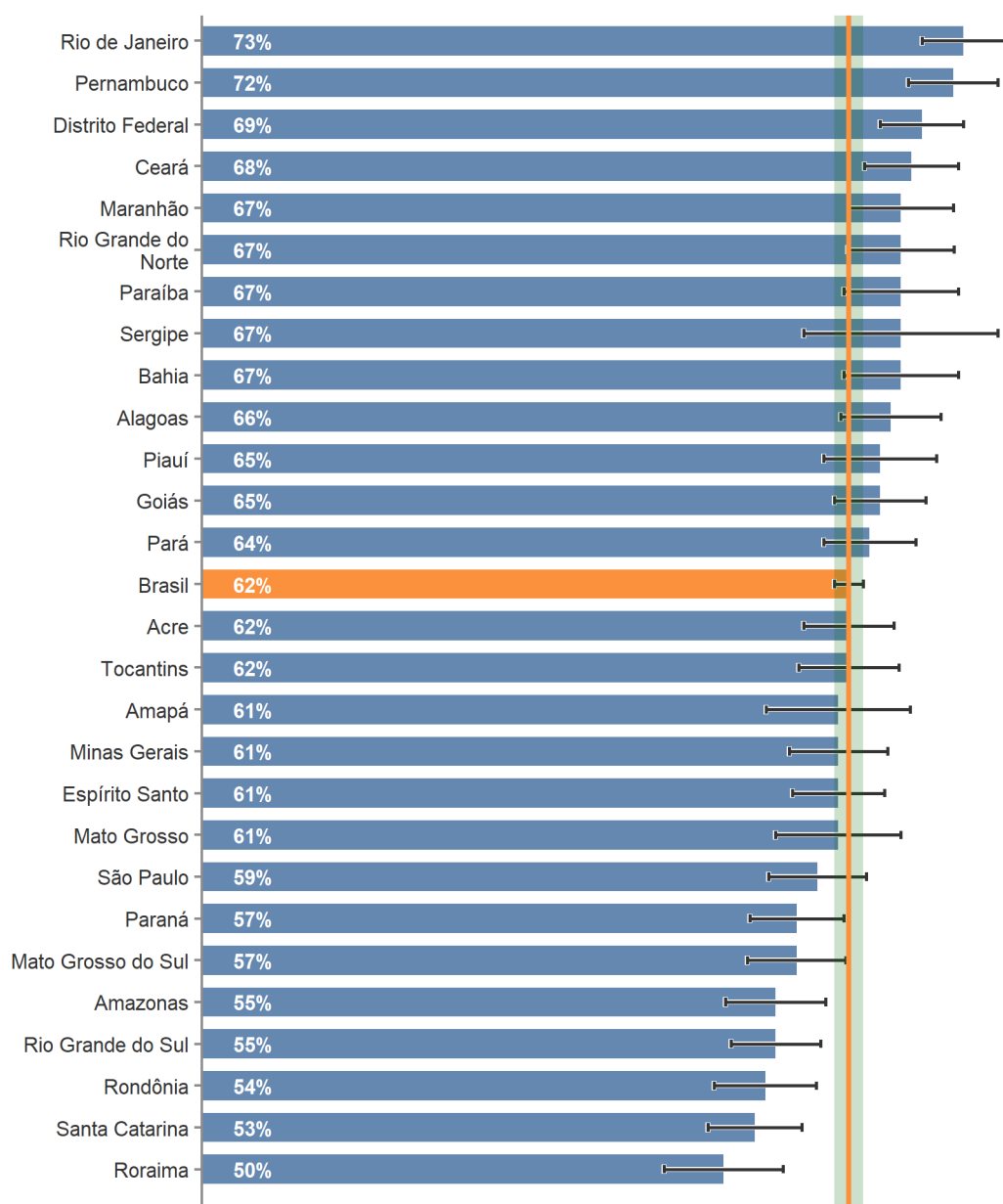
(1) Margens de erro e mais resultados disponíveis no Anexo de Tabelas.

(2) A pergunta "Onde você acha que as mulheres são menos respeitadas?" oferecia três opções de resposta: "na rua", "na família" e "no trabalho". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "no trabalho".

A percepção feminina majoritária é a de que o Brasil é um país **muito** machista. Comparando o patamar nacional (62%) com o patamar das unidades federativas, percebe-se que há variações nos índices obtidos em nove delas. Entre aquelas em que o patamar é maior que o nacional estão os estados do Rio de Janeiro (73%), de Pernambuco (72%), do Ceará (68%) e o Distrito Federal (69%).

Entre os estados que apresentam índices menores que o país como um todo estão os estados do Amazonas (55%), do Rio Grande do Sul (55%), de Rondônia (54%), de Santa Catarina (53%) e de Roraima (50%). Para as demais unidades federativas a percepção de que o Brasil é um país **muito** machista tem valores estatisticamente equivalentes aos encontrados na pesquisa nacional.

"Distribuição de mulheres que consideram o Brasil um país MUITO MACHISTA em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023



Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Notas:

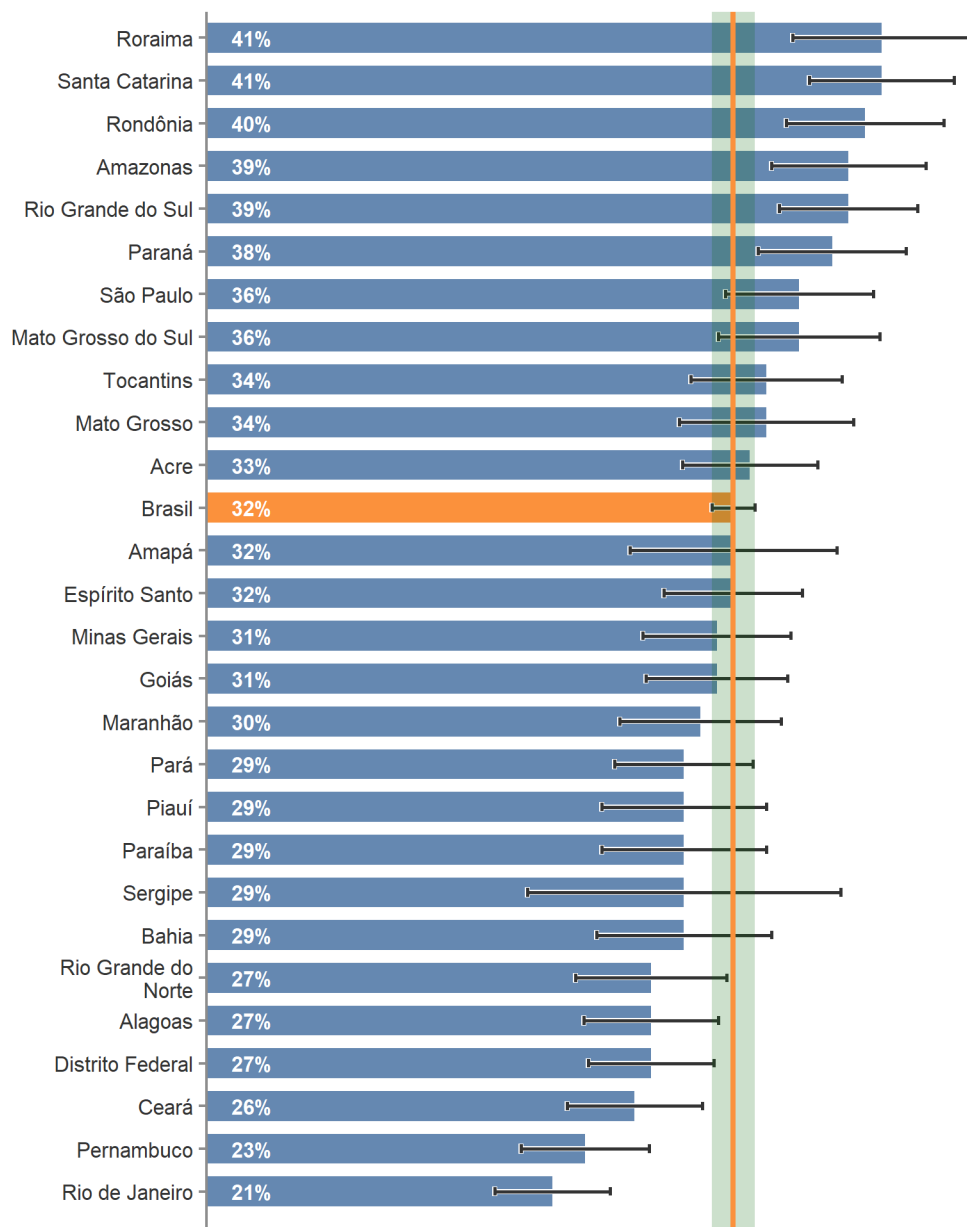
(1) Margens de erro e mais resultados disponíveis no Anexo de Tabelas.

(2) A pergunta "De forma geral, você considera o Brasil um país:" oferecia três opções de resposta: "muito machista", "pouco machista" e "nada machista".

Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "muito machista".

Para 32% das cidadãs, o Brasil é um país **pouco** machista. Esse índice é menor nos estados do Rio de Janeiro (21%), de Pernambuco (23%) e do Ceará (26%); maior nos estados do Paraná (38%), do Rio Grande do Sul (39%), do Amazonas (39%), de Rondônia (40%), de Santa Catarina (41%) e de Roraima (41%); e estatisticamente equivalente nas demais unidades federativas do país.

"Distribuição de mulheres que consideram o Brasil um país
POUCO MACHISTA em cada unidade da Federação" - População
feminina - Brasil - 2023



Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

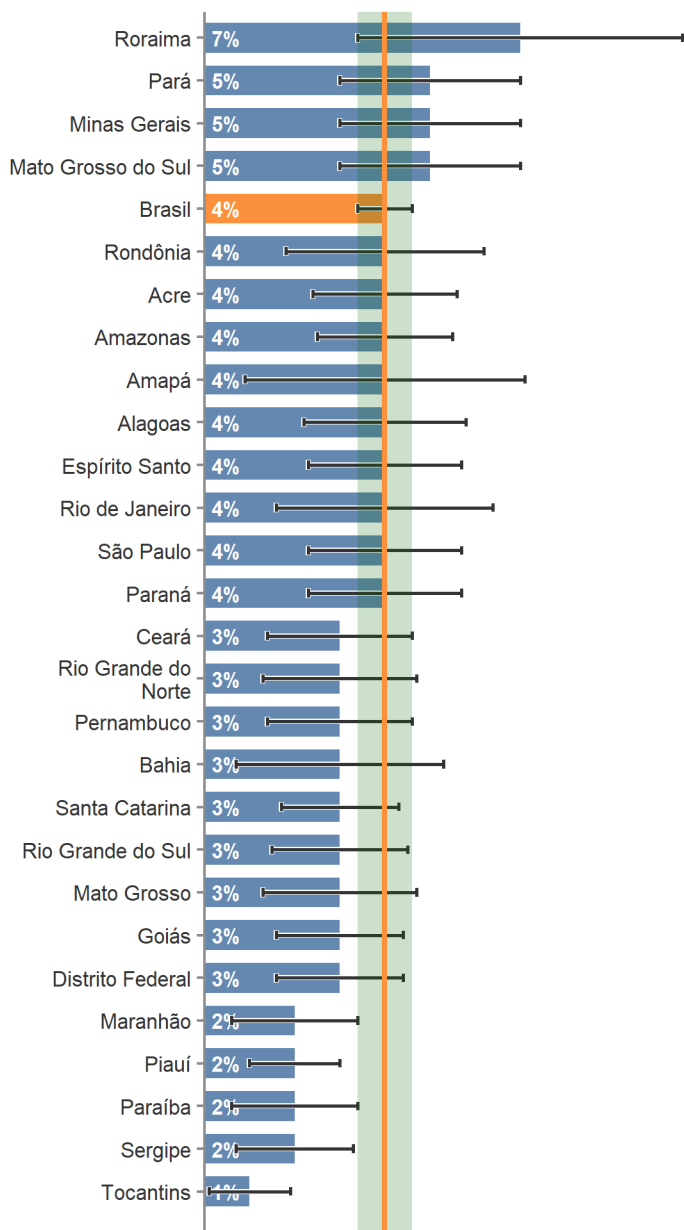
Notas:

(1) Margens de erro e mais resultados disponíveis no Anexo de Tabelas.

(2) A pergunta "De forma geral, você considera o Brasil um país:" oferecia três opções de resposta: "muito machista", "pouco machista" e "nada machista".

Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "pouco machista".

"Distribuição de mulheres que consideram o Brasil um país
NADA MACHISTA em cada unidade da Federação" - População
feminina - Brasil - 2023



Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Notas:

(1) Margens de erro e mais resultados disponíveis no Anexo de Tabelas.

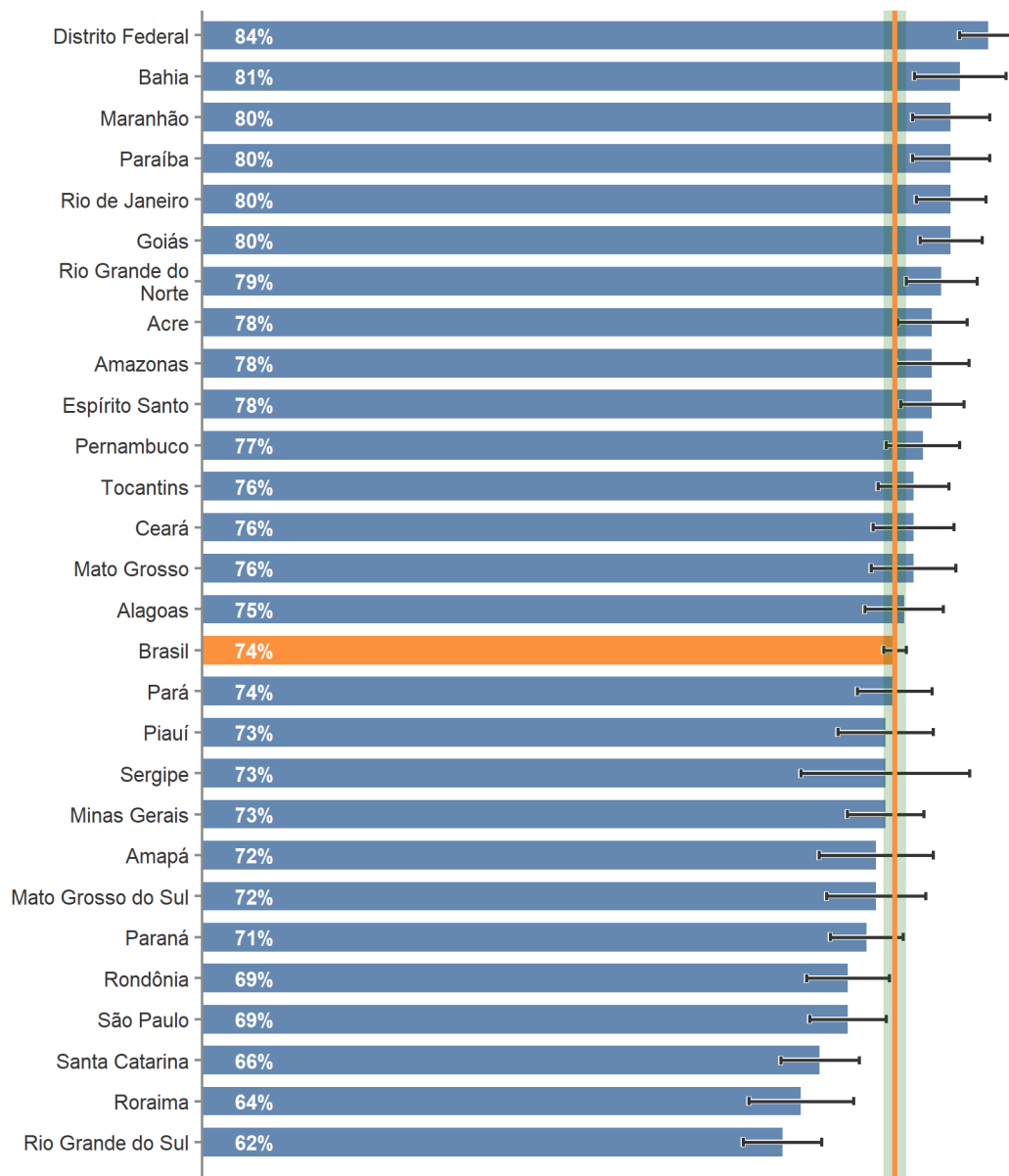
(2) A pergunta "De forma geral, você considera o Brasil um país:" oferecia três opções de resposta: "muito machista", "pouco machista" e "nada machista".

Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "nada machista".

Em todo país é majoritária a percepção de que a violência doméstica **aumentou** nos últimos 12 meses (74%), com algumas variações nas unidades federativas. Entre as brasileiras, encontra-se o maior número de cidadãs que afirmam que a violência doméstica **aumentou** (84%) e, entre as gaúchas, o menor número (62%). Entre esses dois polos, estão Goiás (80%), Rio de Janeiro (80%), Paraíba (80%), Maranhão (80%), Bahia (81%), Roraima (64%), Santa Catarina (66%), Rio Grande do

Sul (62%) e as demais unidades federativas, cujos patamares são estatisticamente equivalentes ao nacional.

"Distribuição de mulheres que consideram que a violência doméstica aumentou nos últimos 12 meses em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023



Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

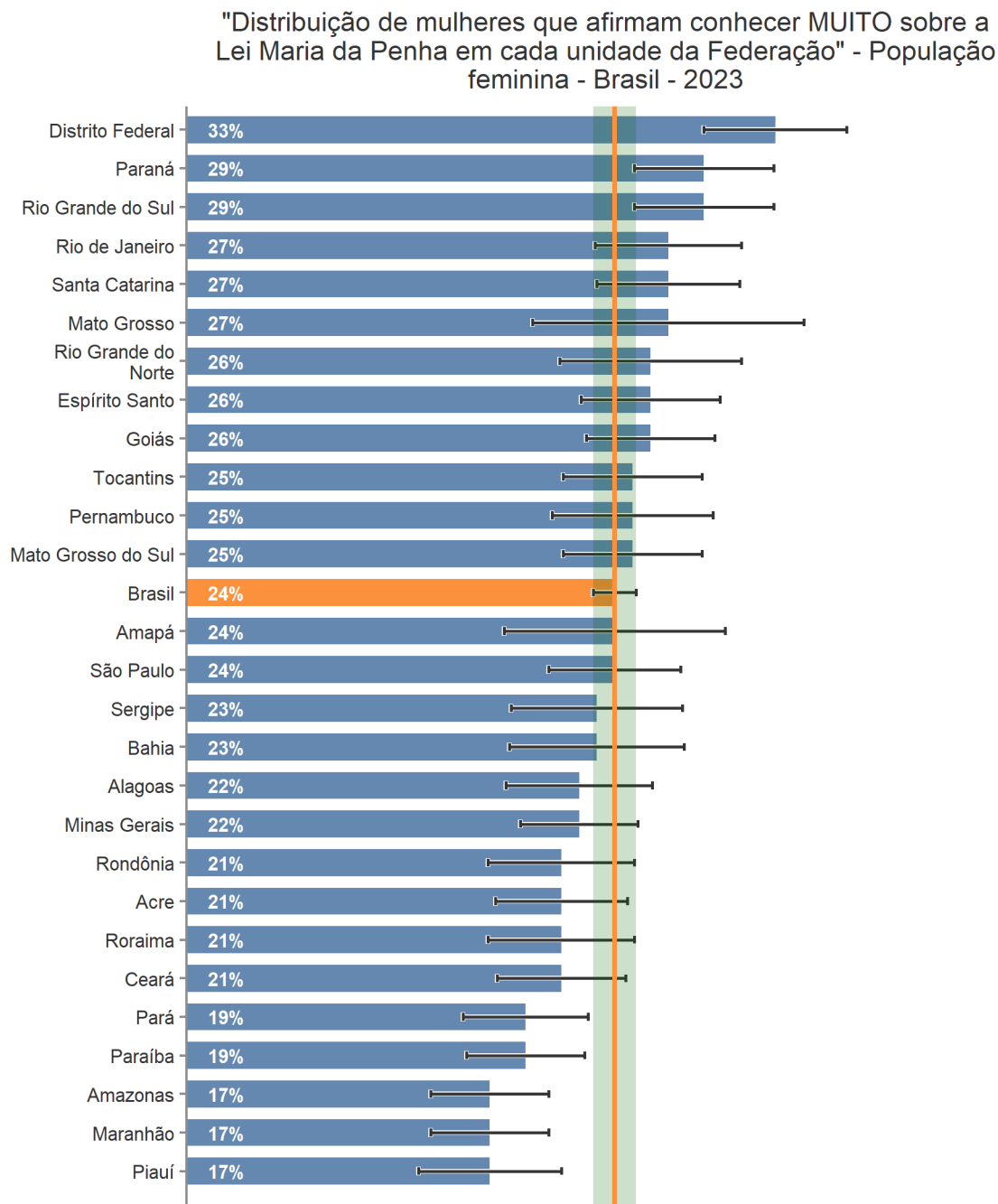
Notas:

(1) Margens de erro e mais resultados disponíveis no Anexo de Tabelas.

(2) A pergunta "Para você, nos últimos doze meses, a violência doméstica e familiar contra as mulheres:" oferecia três opções de resposta: "aumentou", "permaneceu igual" e "diminuiu". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "aumentou".

3. Os instrumentos de proteção às mulheres

Menos de um quarto das brasileiras (24%) afirmam conhecer **muito** sobre a Lei Maria da Penha. Esse patamar é superado no Distrito Federal (33%), mas é inferior nos estados do Piauí (17%), do Maranhão (17%), do Amazonas (17%), da Paraíba (19%) e do Pará (19%).



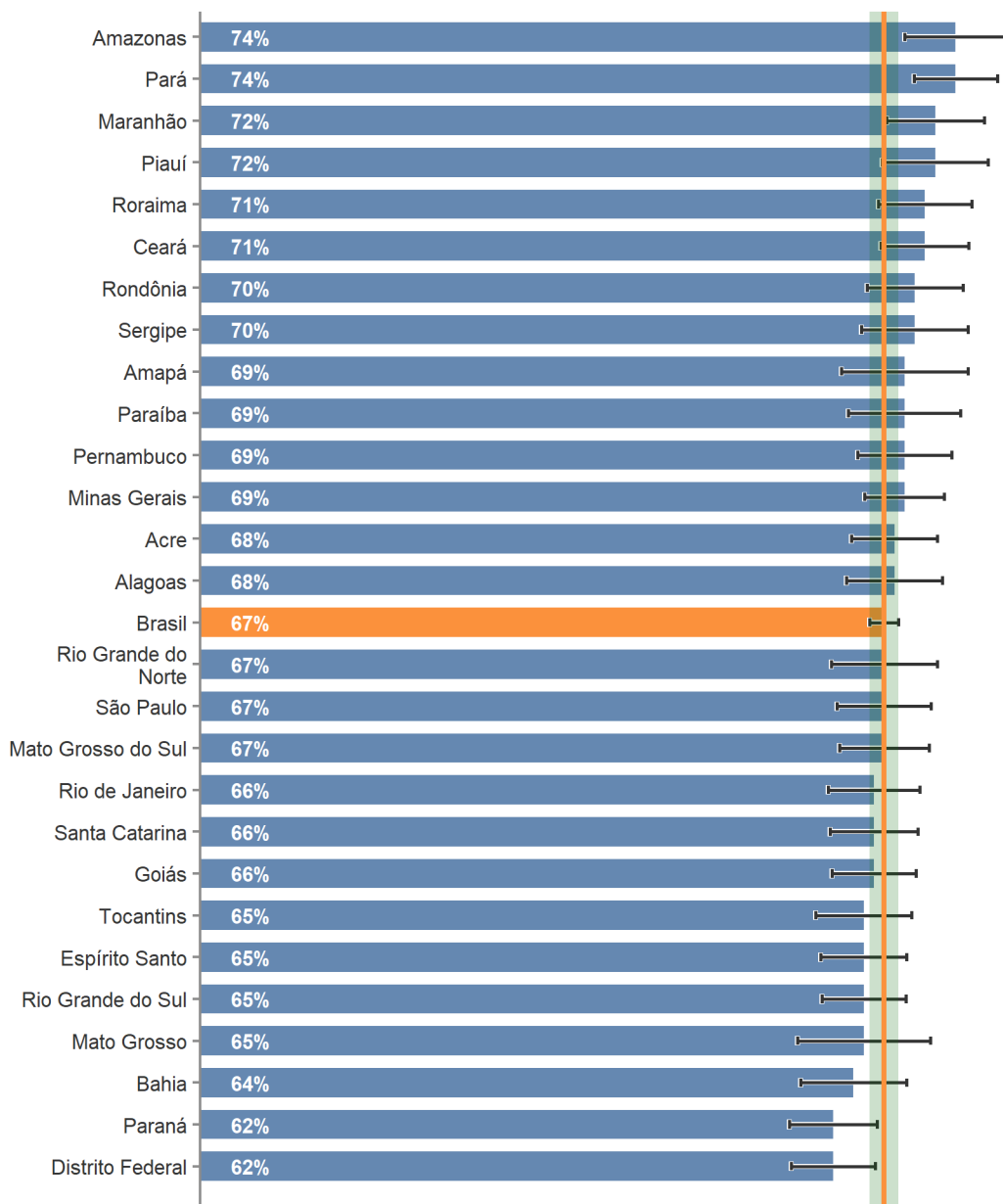
Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Notas:

(1) Margens de erro e mais resultados disponíveis no Anexo de Tabelas.

(2) A pergunta "Quanto você conhece sobre a Lei Maria da Penha:" oferecia três opções de resposta: "muito", "pouco" e "nada". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "muito".

"Distribuição de mulheres que afirmam conhecer POUCO sobre a Lei Maria da Penha em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023



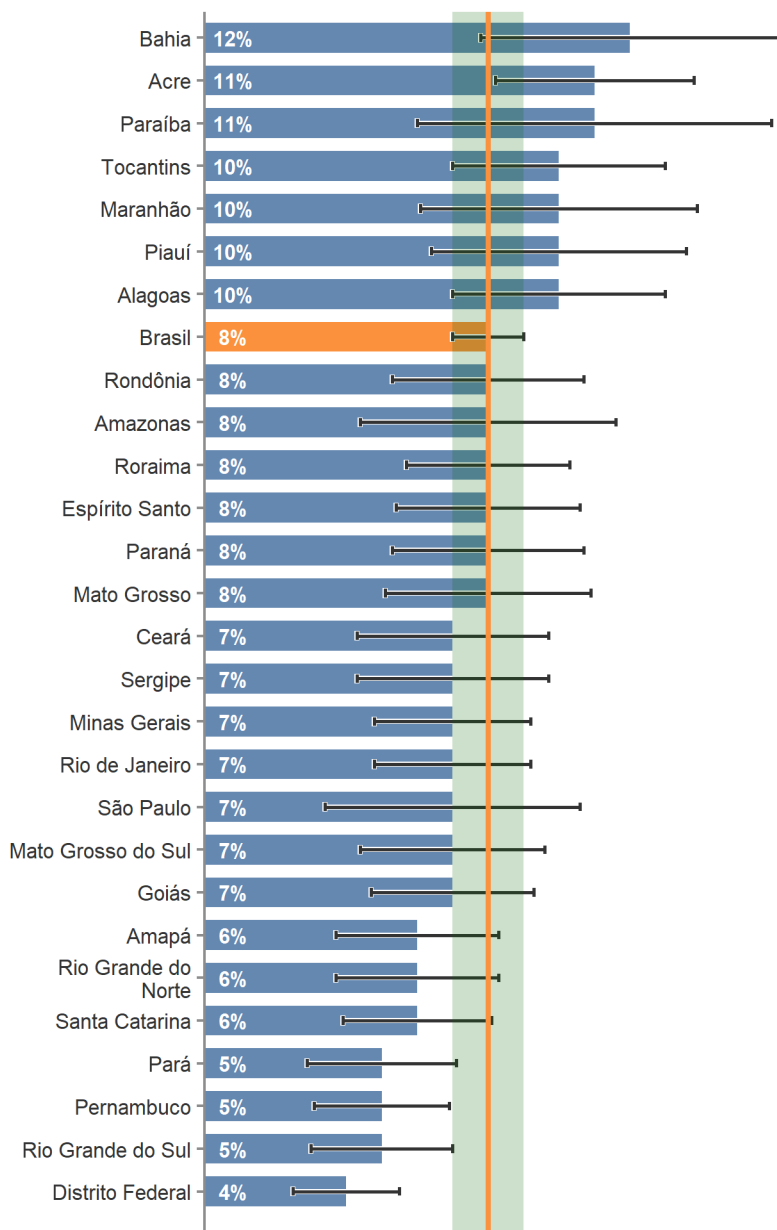
Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Notas:

(1) Margens de erro e mais resultados disponíveis no Anexo de Tabelas.

(2) A pergunta "Quanto você conhece sobre a Lei Maria da Penha:" oferecia três opções de resposta: "muito", "pouco" e "nada". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "pouco".

"Distribuição de mulheres que afirmam conhecer NADA sobre a Lei Maria da Penha em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023



Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

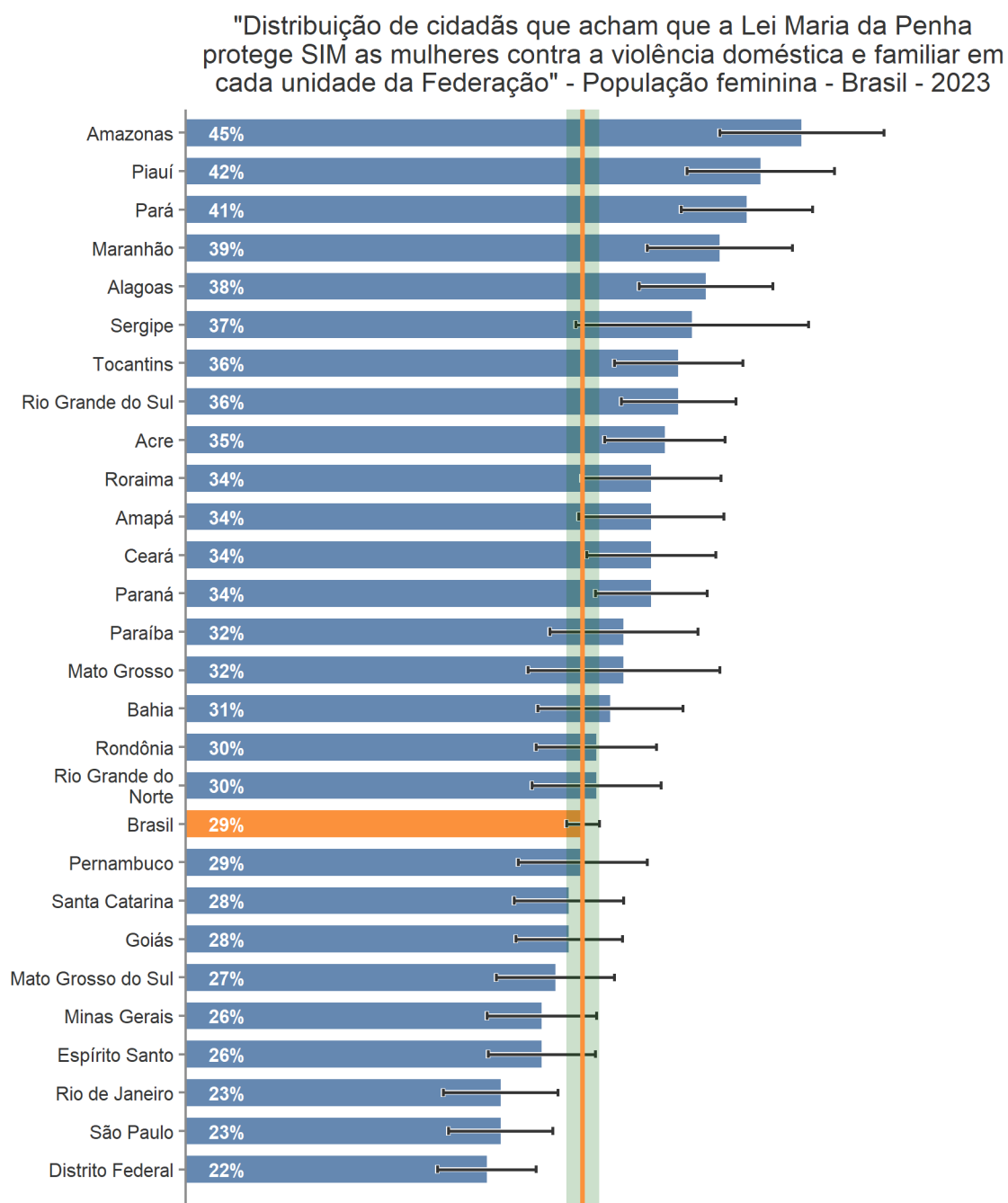
Notas:

(1) Margens de erro e mais resultados disponíveis no Anexo de Tabelas.

(2) A pergunta "Quanto você conhece sobre a Lei Maria da Penha:" oferecia três opções de resposta: "muito", "pouco" e "nada". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "nada".

Cerca de metade das brasileiras acreditam que a [Lei Maria da Penha](#) protege apenas **em parte** as mulheres contra a violência doméstica e familiar (51%), patamar estatisticamente equivalente entre as unidades federativas do país. Comparando-se os resultados das mulheres que acham que a lei protege **sim** contra a violência doméstica, percebe-se que, no topo das que mais acreditam na eficácia da lei, estão as amazonenses (45%), as piauienses (42%), as paraenses (41%), as maranhenses (39%), as alagoanas (38%), as tocantinenses (36%), as gaúchas (36%), e as acreanas (35%). Já as mulheres do

Distrito Federal (22%) e dos estados do Rio de Janeiro (23%) e de São Paulo (23%) estão entre as mais céticas em relação a lei.



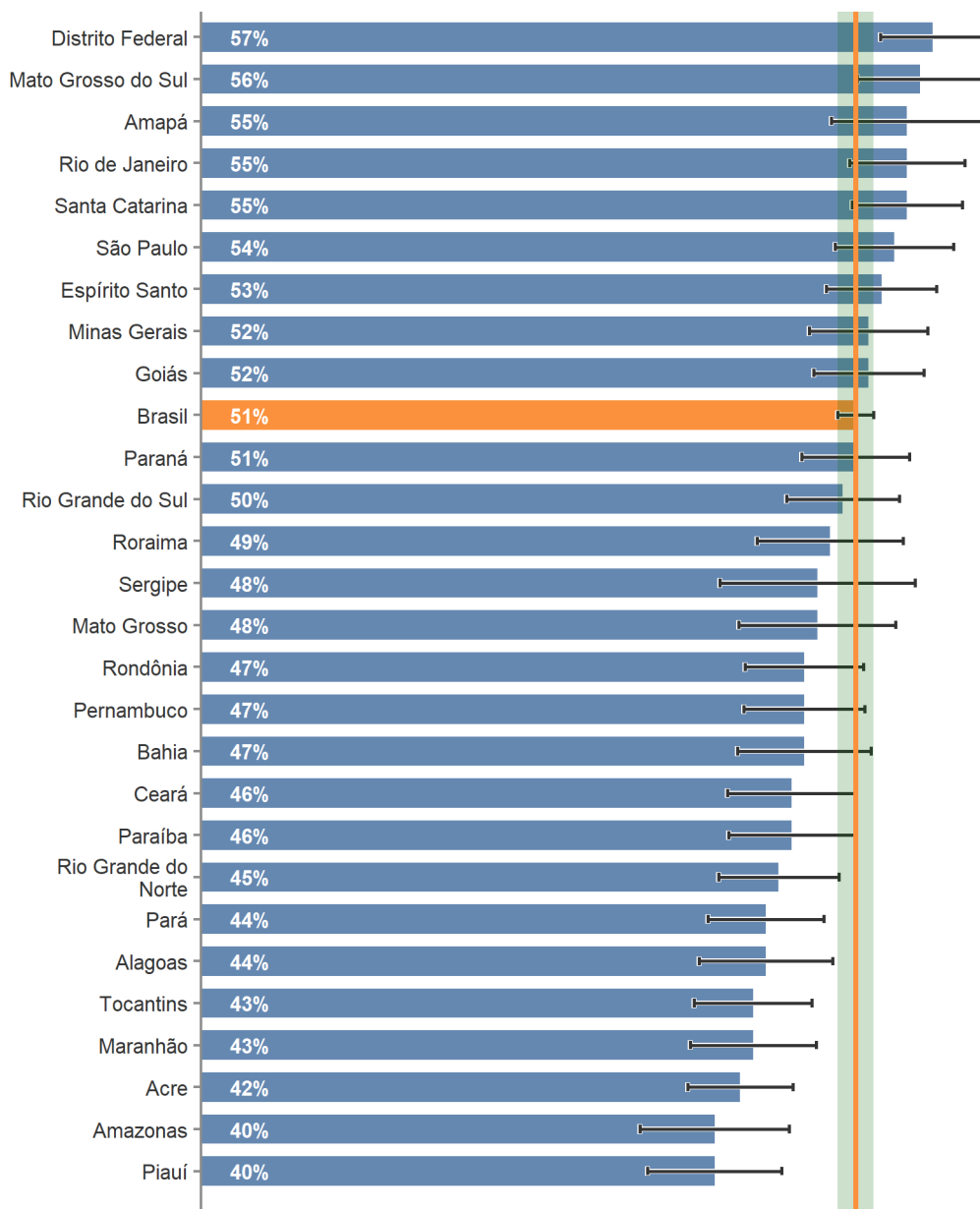
Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Notas:

(1) Margens de erro e mais resultados disponíveis no Anexo de Tabelas.

(2) A pergunta "Você acha que a Lei Maria da Penha protege as mulheres contra a violência doméstica e familiar?" oferecia três opções de resposta: "sim", "em parte" e "não". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "sim".

"Distribuição de cidadãos que acham que a Lei Maria da Penha protege
EM PARTE as mulheres contra a violência doméstica e familiar em
cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023



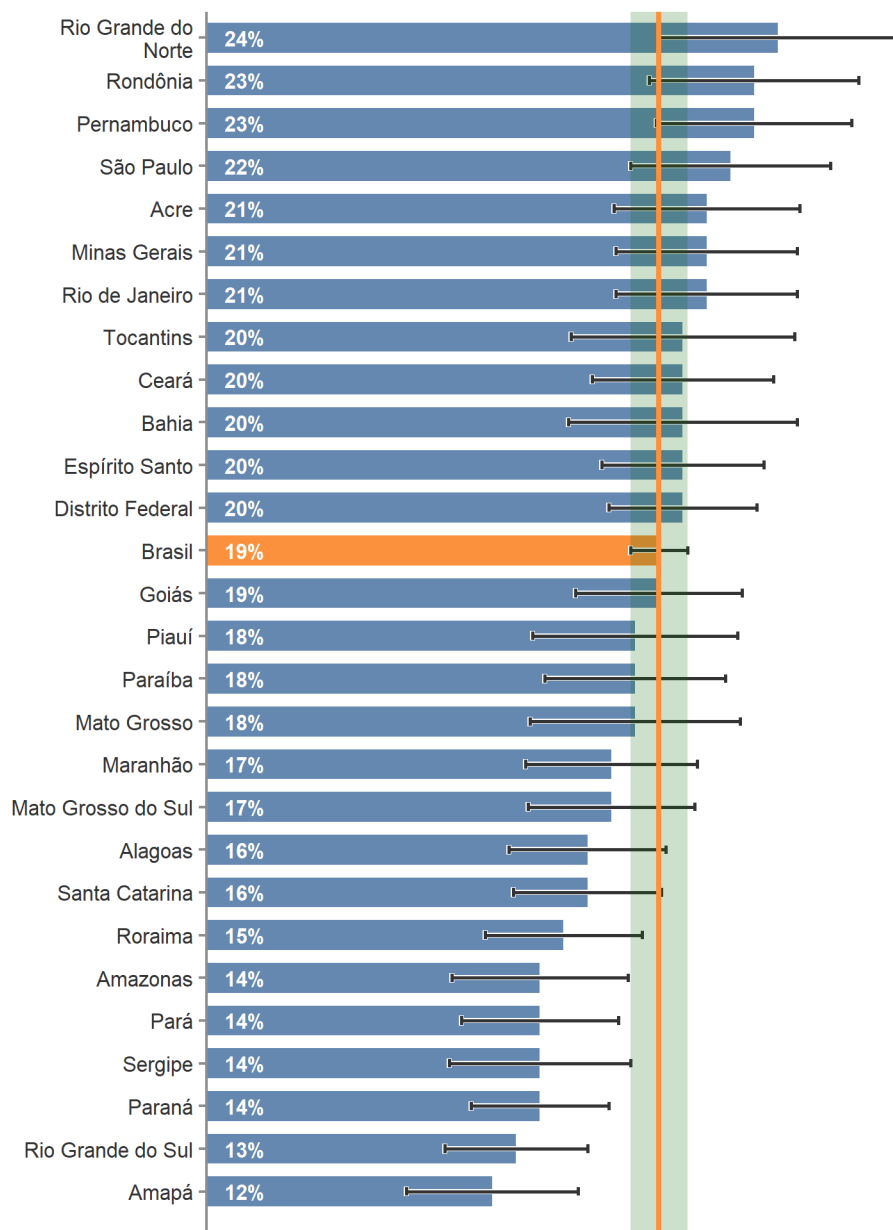
Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Notas:

(1) Margens de erro e mais resultados disponíveis no Anexo de Tabelas.

(2) A pergunta "Você acha que a Lei Maria da Penha protege as mulheres contra a violência doméstica e familiar?" oferecia três opções de resposta: "sim", "em parte" e "não". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "em parte".

"Distribuição de cidadãos que acham que a Lei Maria da Penha NÃO protege as mulheres contra a violência doméstica e familiar em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023



Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

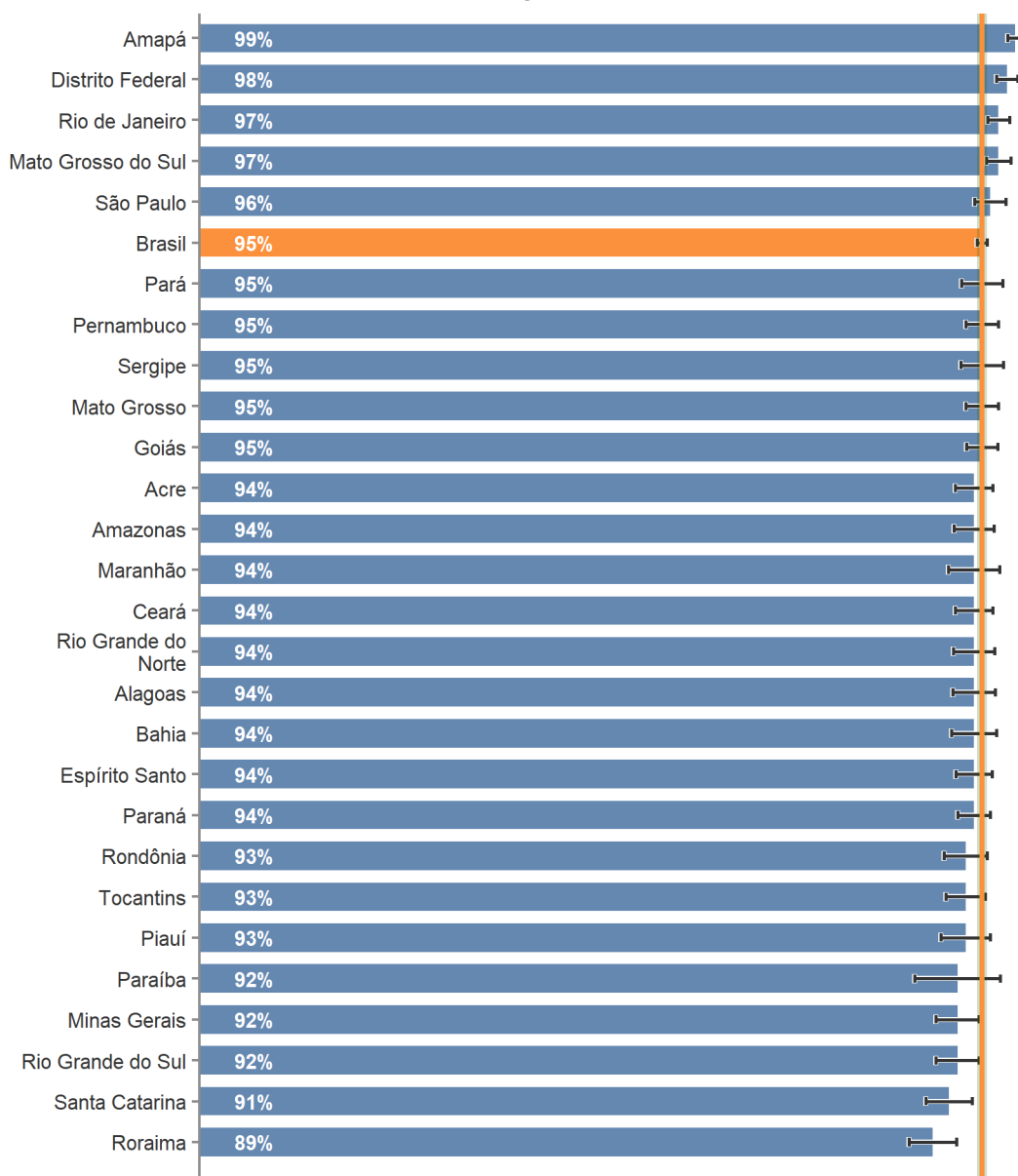
Notas:

(1) Margens de erro e mais resultados disponíveis no Anexo de Tabelas.

(2) A pergunta "Você acha que a Lei Maria da Penha protege as mulheres contra a violência doméstica e familiar?" oferecia três opções de resposta: "sim", "em parte" e "não". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "não".

Em relação ao grau de conhecimento sobre os serviços que integram a rede de proteção à mulher, nota-se um equilíbrio entre as unidades federativas brasileiras, com algumas exceções. A **delegacia da Mulher** é conhecida por 95% das brasileiras, mas no estado do Amapá esse índice cresce para 99%. A **Defensoria Pública** é conhecida por 87% das brasileiras, mas nos estados do Amapá (95%) e do Tocantins (96%) os índices ultrapassam os resultados nacionais. A **Casa da Mulher Brasileira**, por sua vez, é conhecida por 38% na pesquisa nacional, mas entre as sul-mato-grossenses, esse patamar sobe para 66%.

"Distribuição de mulheres que conhecem ou já ouviram falar sobre a DELEGACIA DA MULHER em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023



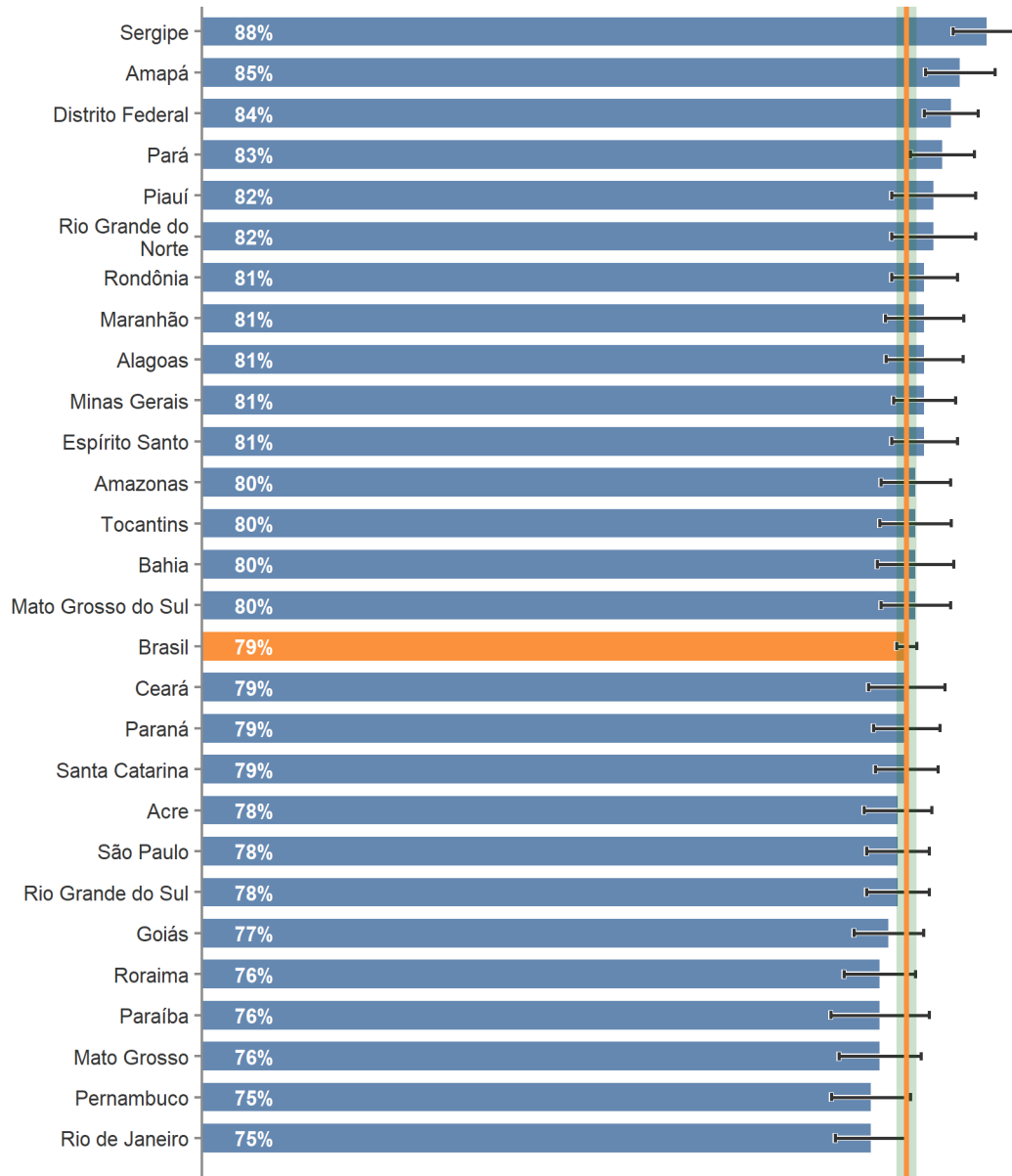
Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Notas:

(1) Margens de erro e mais resultados disponíveis no Anexo de Tabelas.

(2) A pergunta "Vou citar alguns serviços de proteção à mulher e gostaria que você dissesse se conhece ou já ouviu falar sobre a delegacia da Mulher?", oferecia duas opções de resposta: "sim" e "não". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "sim".

"Distribuição de mulheres que conhecem ou já ouviram falar sobre o LIGUE 180 em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023



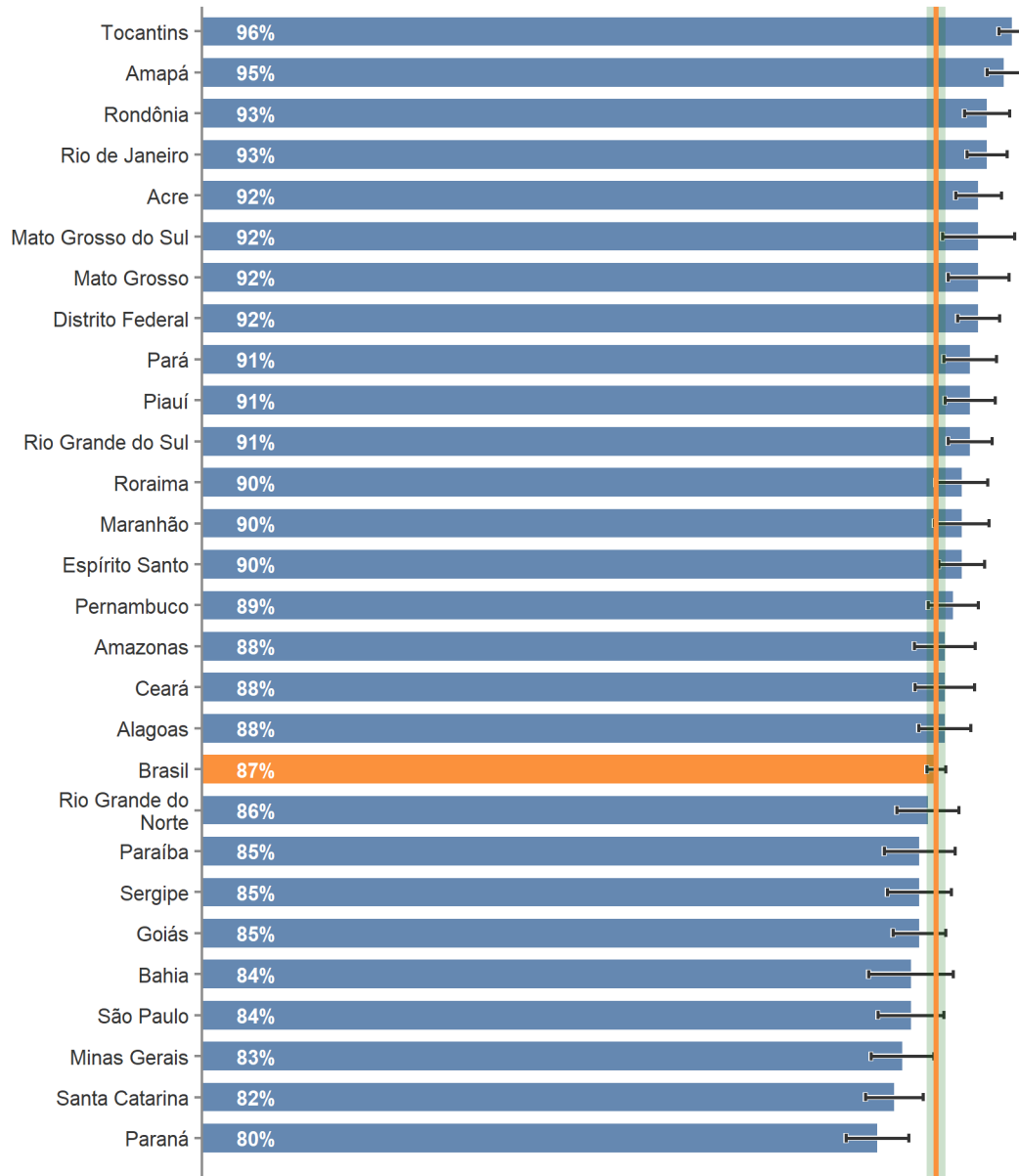
Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Notas:

(1) Margens de erro e mais resultados disponíveis no Anexo de Tabelas.

(2) A pergunta "Vou citar alguns serviços de proteção à mulher e gostaria que você dissesse se conhece ou já ouviu falar sobre o Ligue Cento e Oitenta?", oferecia duas opções de resposta: "sim" e "não". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "sim".

"Distribuição de mulheres que conhecem ou já ouviram falar sobre a DEFENSORIA PÚBLICA em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023



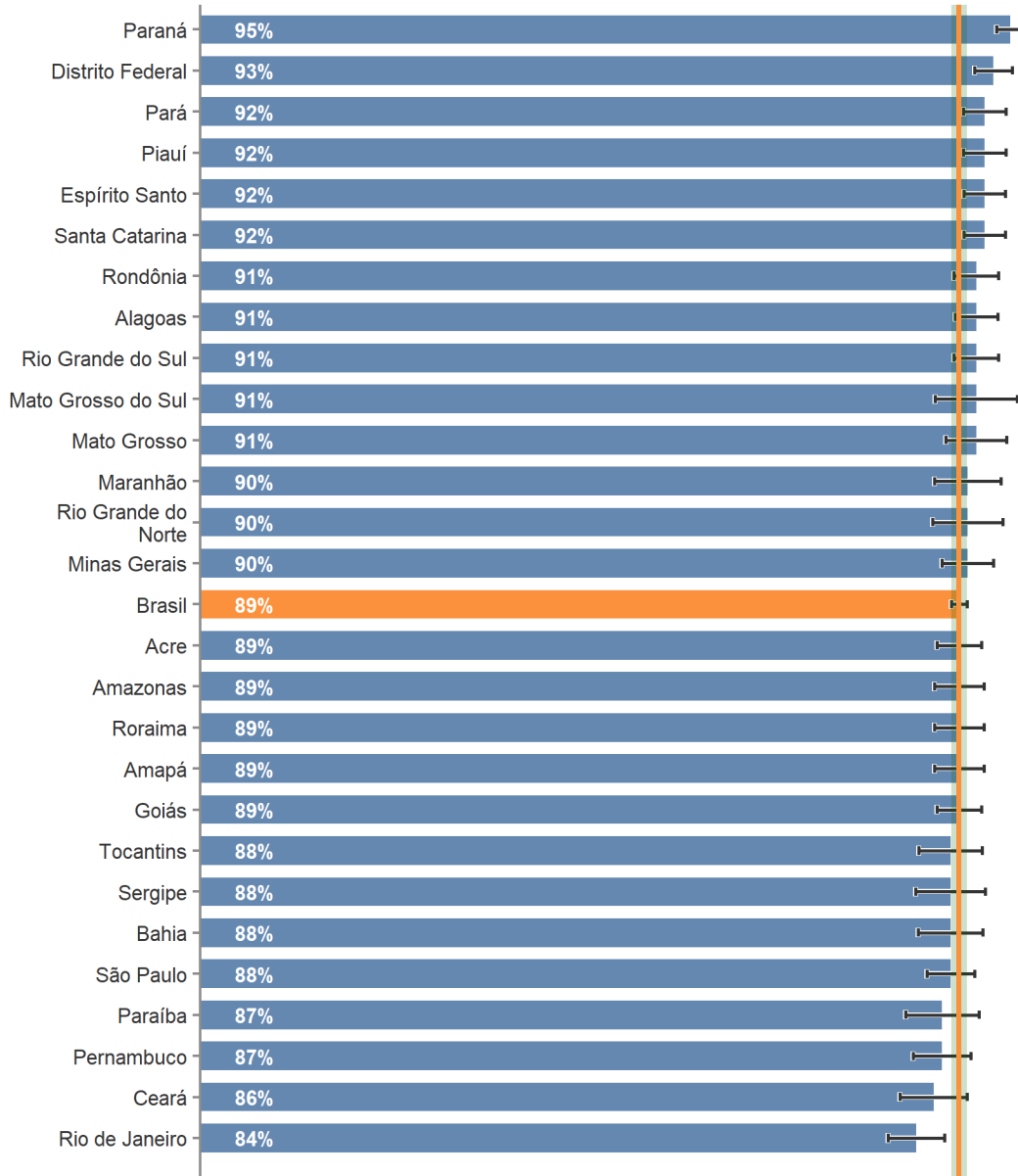
Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Notas:

(1) Margens de erro e mais resultados disponíveis no Anexo de Tabelas.

(2) A pergunta "Vou citar alguns serviços de proteção à mulher e gostaria que você dissesse se conhece ou já ouviu falar sobre a Defensoria Pública?", oferecia duas opções de resposta: "sim" e "não". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "sim".

"Distribuição de mulheres que conhecem ou já ouviram falar sobre os serviços de assistência Social, como CRAS e CREAS em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023



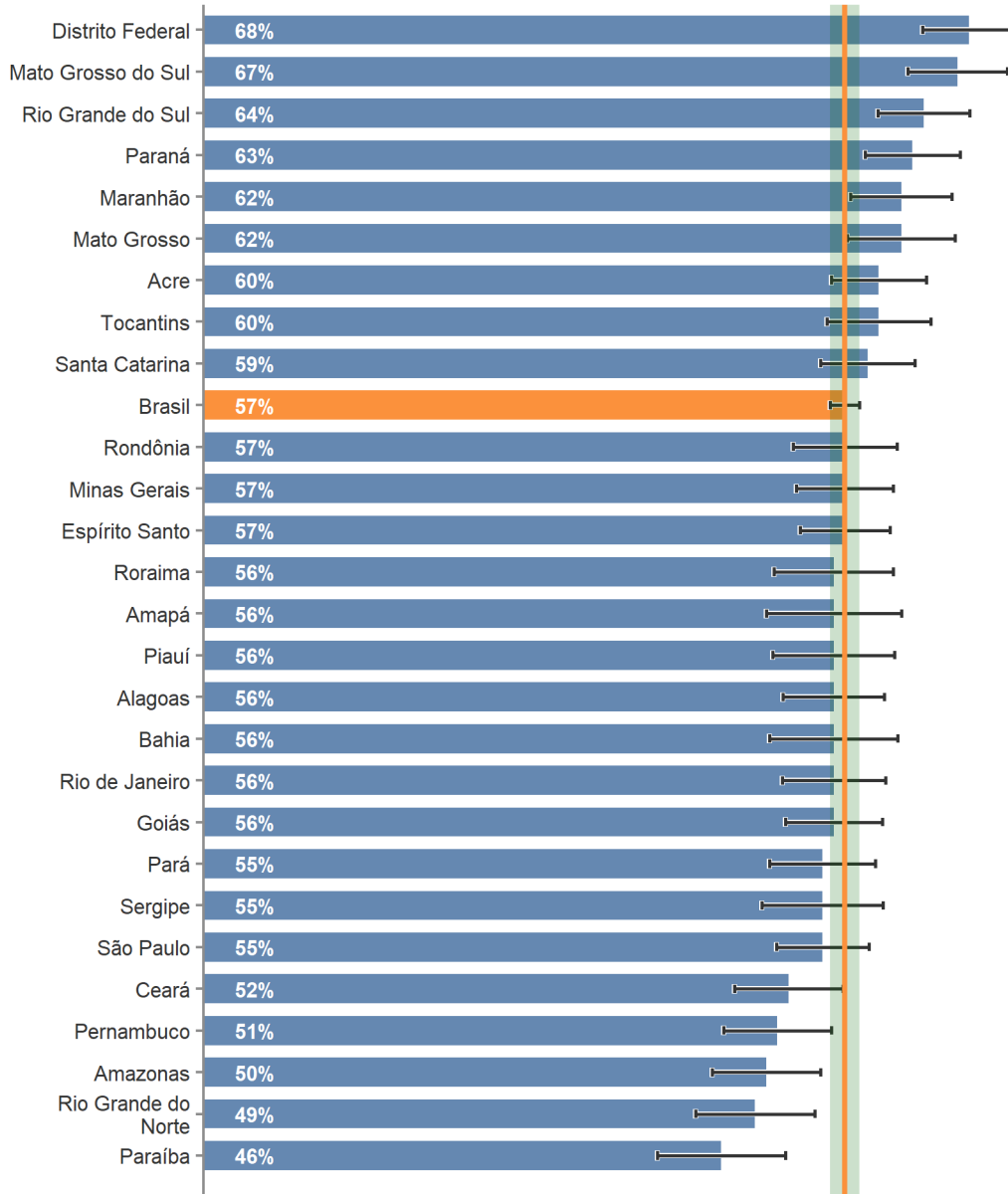
Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Notas:

(1) Margens de erro e mais resultados disponíveis no Anexo de Tabelas.

(2) A pergunta "Vou citar alguns serviços de proteção à mulher e gostaria que você dissesse se conhece ou já ouviu falar sobre os serviços de Assistência Social, como CRAS e CREAS?", oferecia duas opções de resposta: "sim" e "não". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "sim".

"Distribuição de mulheres que conhecem ou já ouviram falar sobre a CASA ABRIGO em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

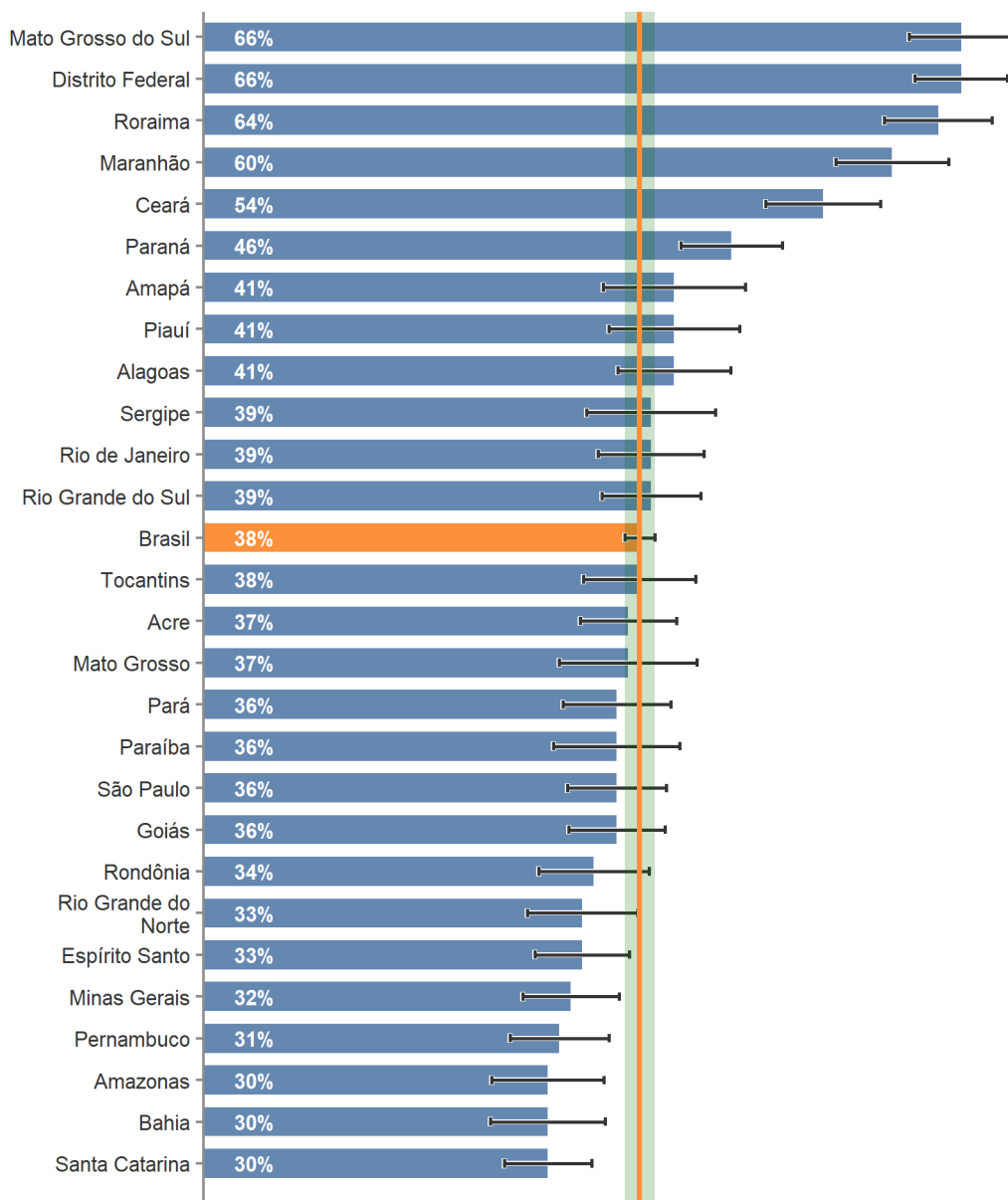


Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Notas:

- (1) Margens de erro e mais resultados disponíveis no Anexo de Tabelas.
- (2) A pergunta "Vou citar alguns serviços de proteção à mulher e gostaria que você dissesse se conhece ou já ouviu falar sobre a Casa Abrigo?" oferecia duas opções de resposta: "sim" e "não". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "sim".

"Distribuição de mulheres que conhecem ou já ouviram falar sobre a CASA DA MULHER BRASILEIRA em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023



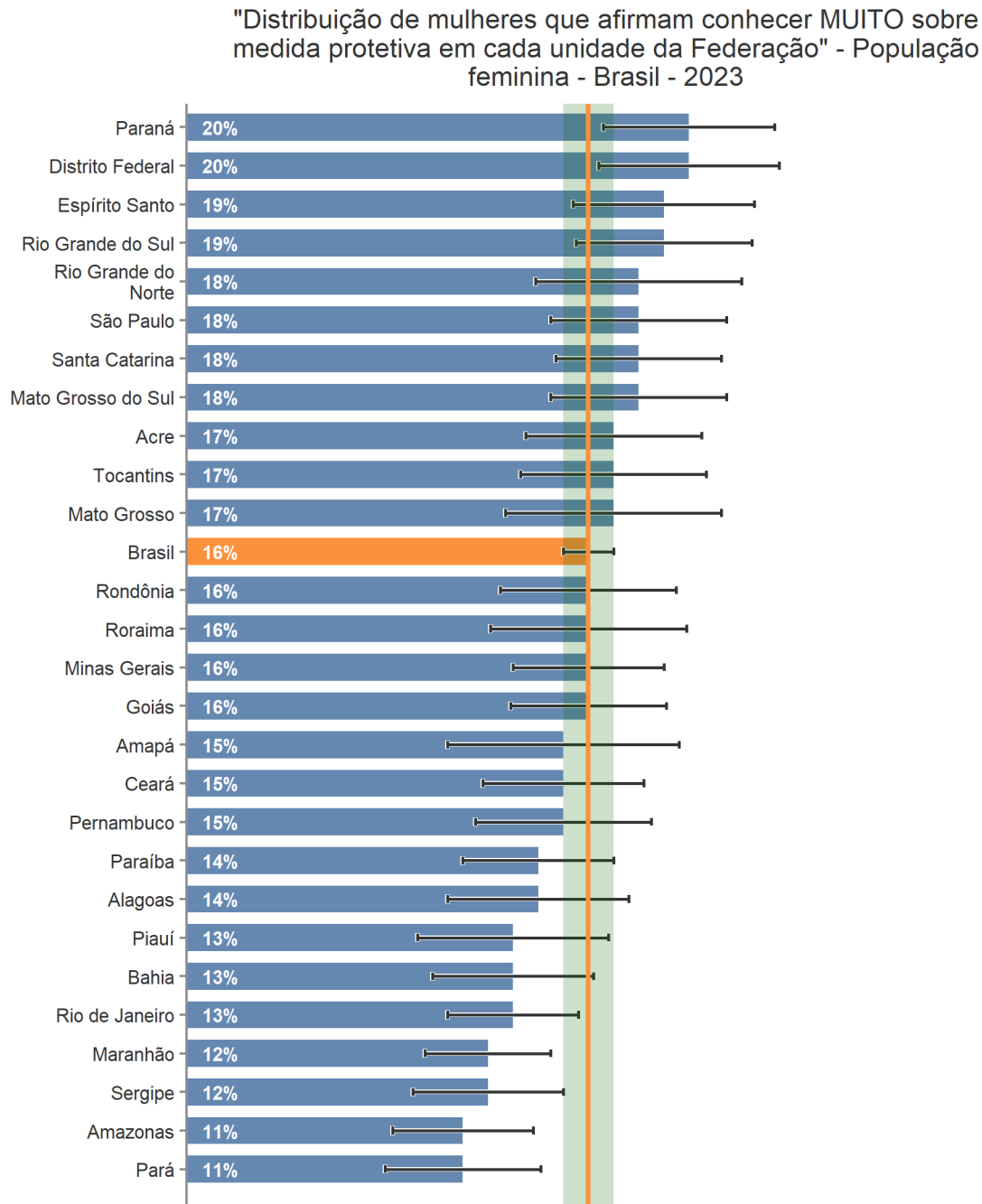
Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Notas:

(1) Margens de erro e mais resultados disponíveis no Anexo de Tabelas.

(2) A pergunta "Vou citar alguns serviços de proteção à mulher e gostaria que você dissesse se conhece ou já ouviu falar sobre a Casa da Mulher Brasileira?" oferecia duas opções de resposta: "sim" e "não". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "sim".

Pela primeira vez o DataSenado investigou sobre o tema medida protetiva. Verificou-se que 16% das brasileiras afirmam conhecer **muito** sobre esse importante instrumento legal, patamar que se mantém em todo território nacional, considerando as margens de erro. As exceções são o Pará, Amazonas, Sergipe e Maranhão, estados com menor percentual de cidadãos que afirmam o mesmo.



Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Notas:

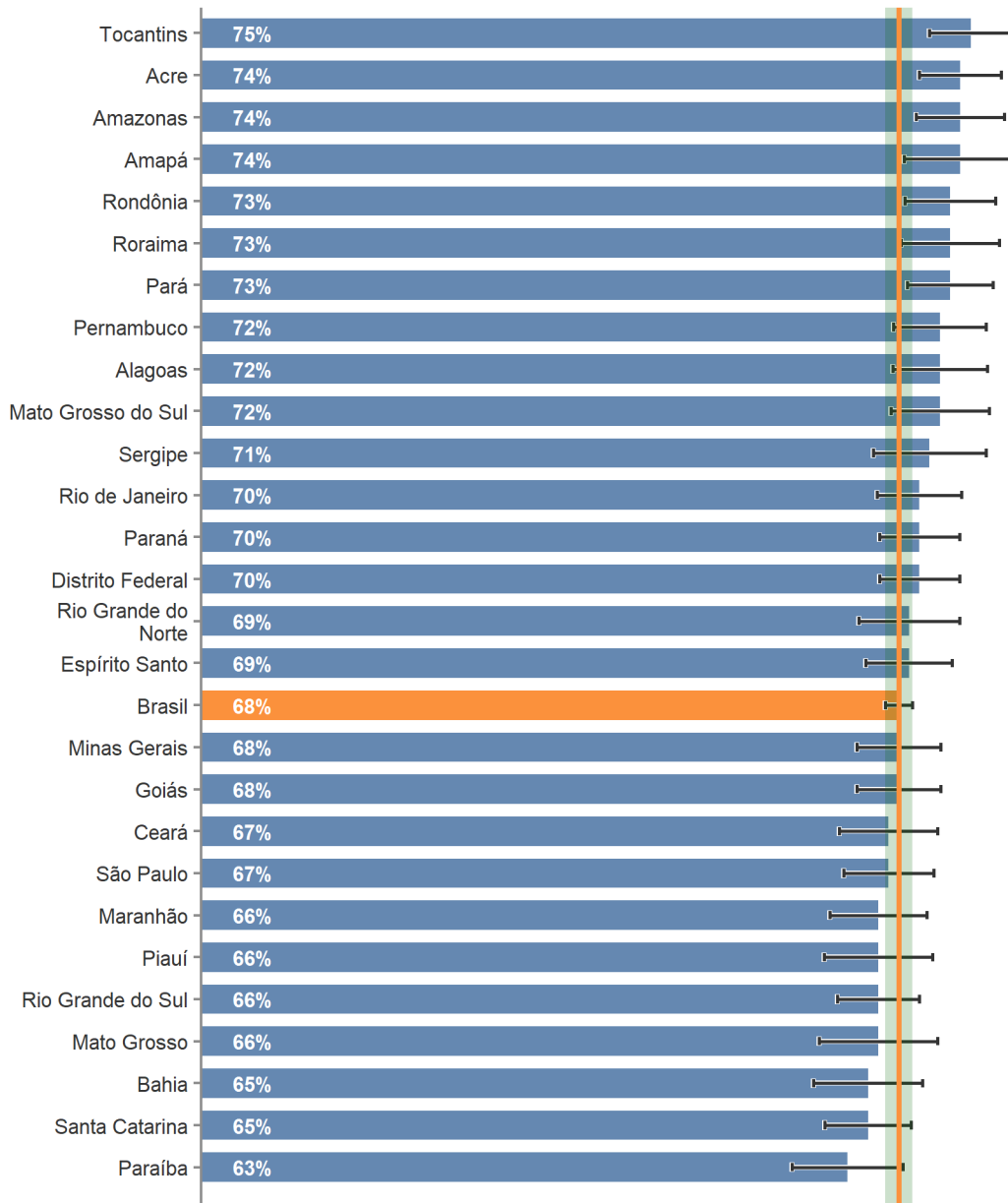
(1) Margens de erro e mais resultados disponíveis no Anexo de Tabelas.

(2) A pergunta "Quanto você conhece sobre Medida Protetiva?" oferecia três opções de resposta: "muito", "pouco" e "nada". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "muito".

4. A violência doméstica

O levantamento nacional mostra que 68% das brasileiras tem uma amiga, familiar ou conhecida que já sofreu violência doméstica. Esse índice é ainda maior entre as tocantineses (75%), acreanas (74%) e amazonenses (74%).

"Distribuição de mulheres que afirmam ter alguma amiga, familiar ou conhecida que já sofreu violência doméstica ou familiar em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023



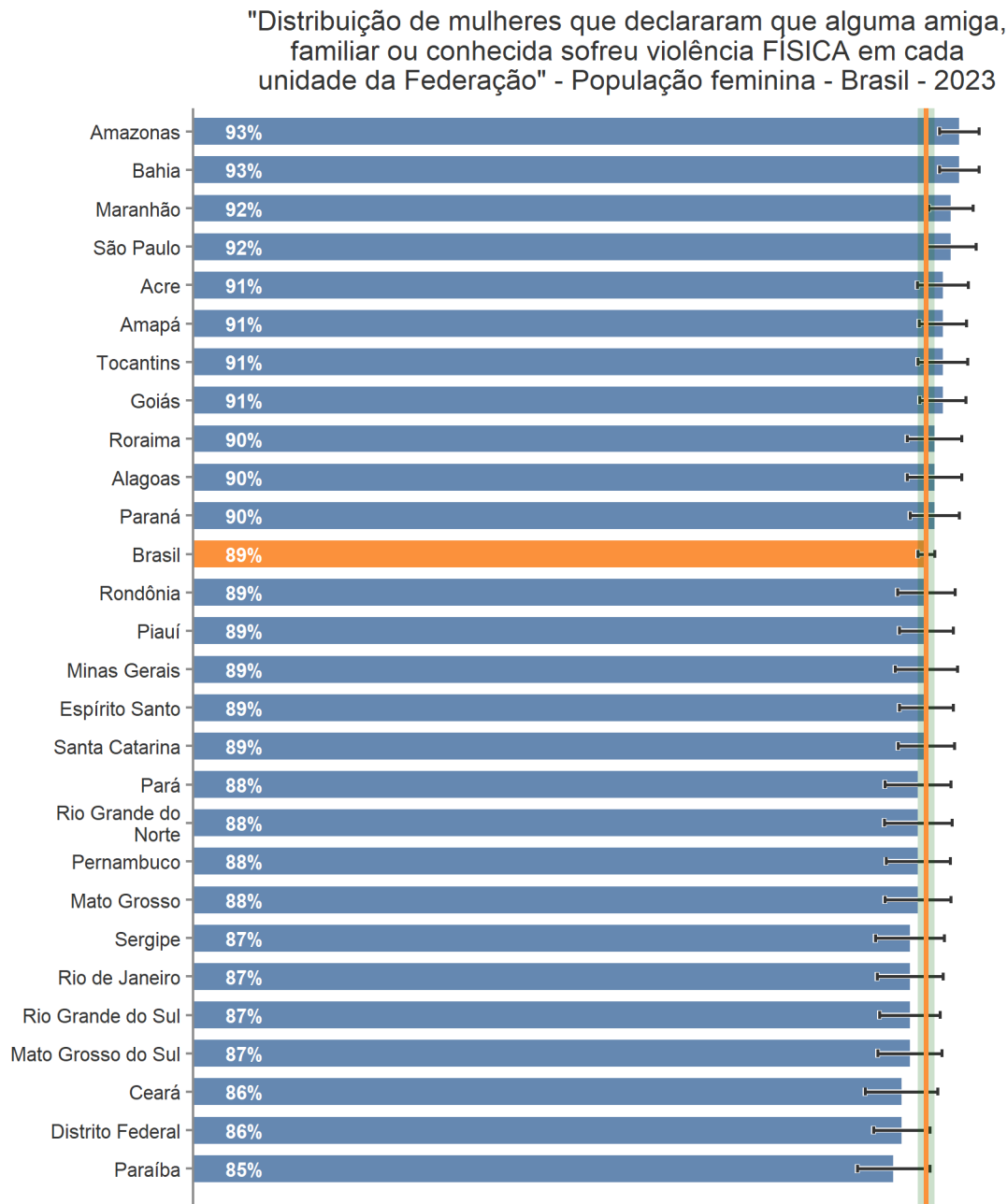
Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Notas:

(1) Margens de erro e mais resultados disponíveis no Anexo de Tabelas.

(2) A pergunta "Alguma amiga, familiar ou conhecida já sofreu algum tipo de violência doméstica ou familiar?" oferecia duas opções de resposta: "sim" e "não". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "sim".

Quanto ao tipo de violência sofrida pela pessoa conhecida, a mais predominante é a violência **física**, reportada por 89% das brasileiras. Entre as amazonenses e as baianas esse patamar chega a 93%. Nas demais unidades federativas, o índice é estatisticamente equivalente ao nacional.



Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Notas:

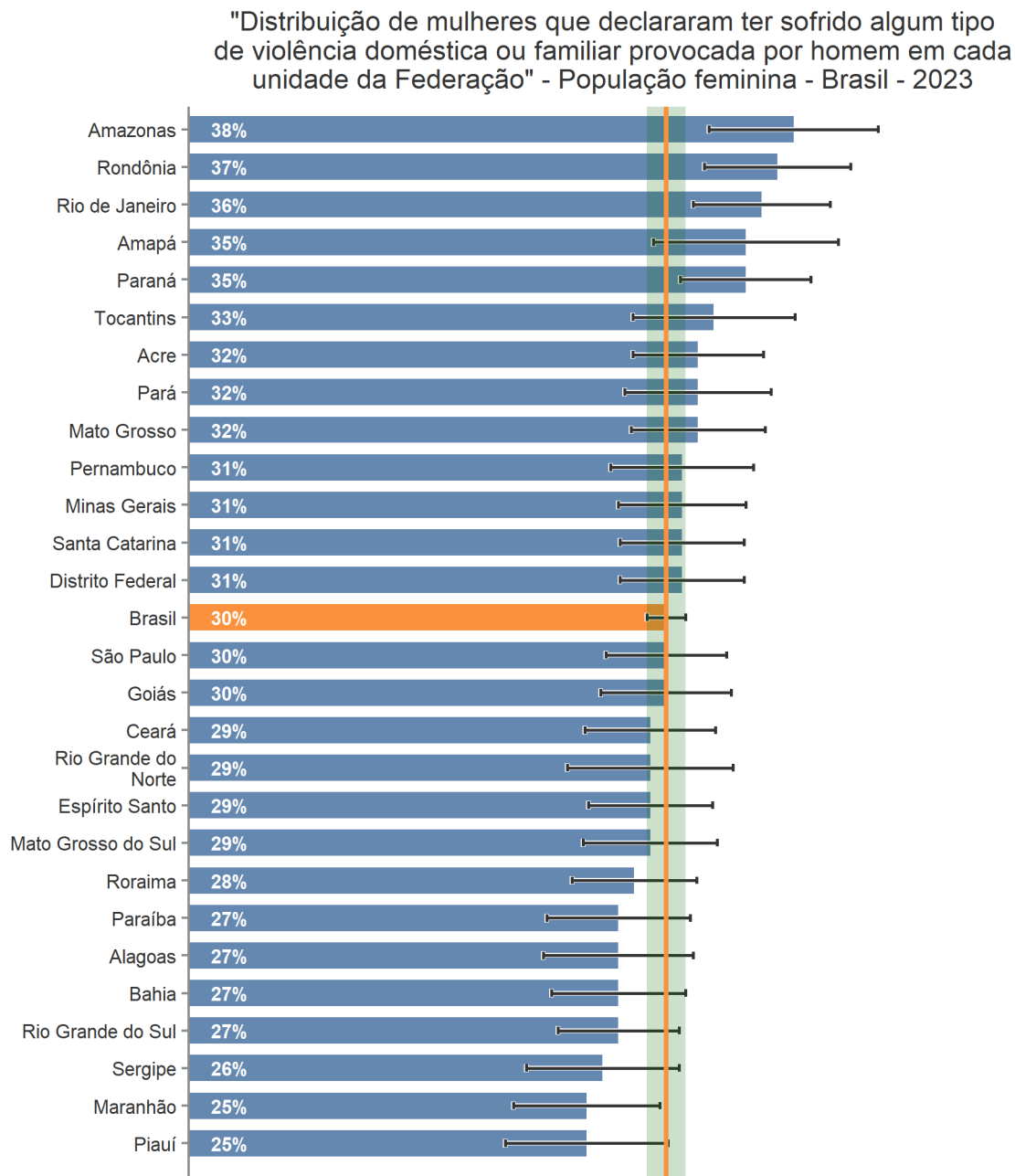
(1) Questão respondida por quem declarou ter amiga, familiar ou conhecida que tenha sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar.

(2) Margens de erro e mais resultados disponíveis no Anexo de Tabelas.

(3) A pergunta "E a violência sofrida pela pessoa conhecida foi física?" oferecia duas opções de resposta: "sim" e "não". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "sim".

A décima edição da pesquisa DataSenado mostra que 30% das brasileiras já sofreram algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada por homem. Em geral, esse patamar permanece o mesmo, considerando as margens de erro, em todo território nacional. Nos estados do Rio de Janeiro (36%),

de Rondônia (37%) e do Amazonas (38%), contudo, observam-se os maiores índices de mulheres que declaram ter sofrido violência doméstica ou familiar provocada por homem.



Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

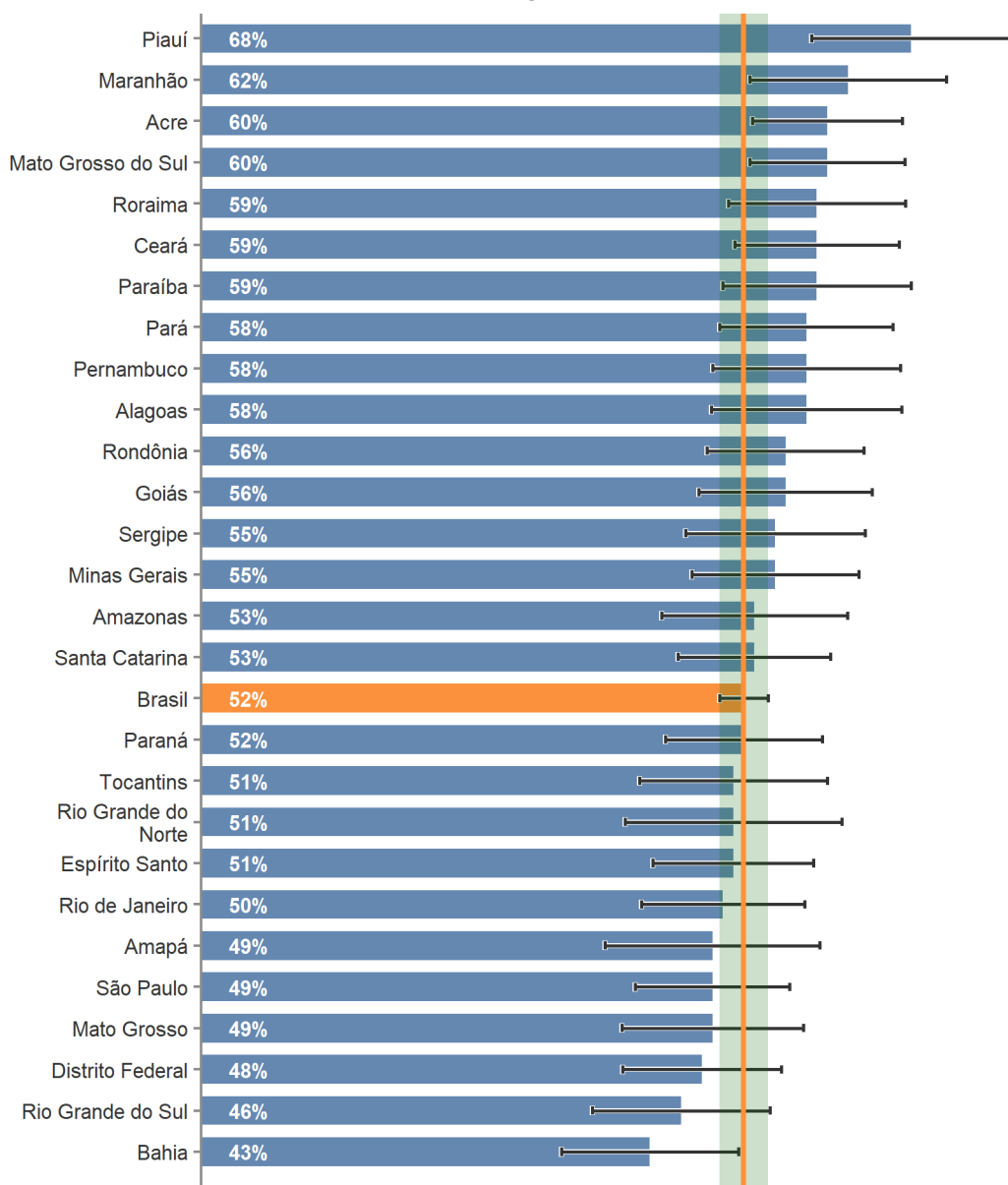
Notas:

(1) Margens de erro e mais resultados disponíveis no Anexo de Tabelas.

(2) A pergunta "Você já sofreu algum tipo de violência doméstica ou familiar?" oferecia duas opções de resposta: "sim" e "não". Na sequência perguntou-se: "Essa violência mais grave foi provocada por um homem ou por uma mulher?". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "sim" e "por um homem" respectivamente.

Quanto ao vínculo do agressor com a vítima à época da agressão, 52% das brasileiras que já sofreram violência doméstica ou familiar praticada por um homem afirmam que ele era **marido ou companheiro** na época da agressão. No Piauí esse patamar sobe para 68%.

"Distribuição de mulheres que declararam que o agressor foi o marido/companheiro em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023



Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Notas:

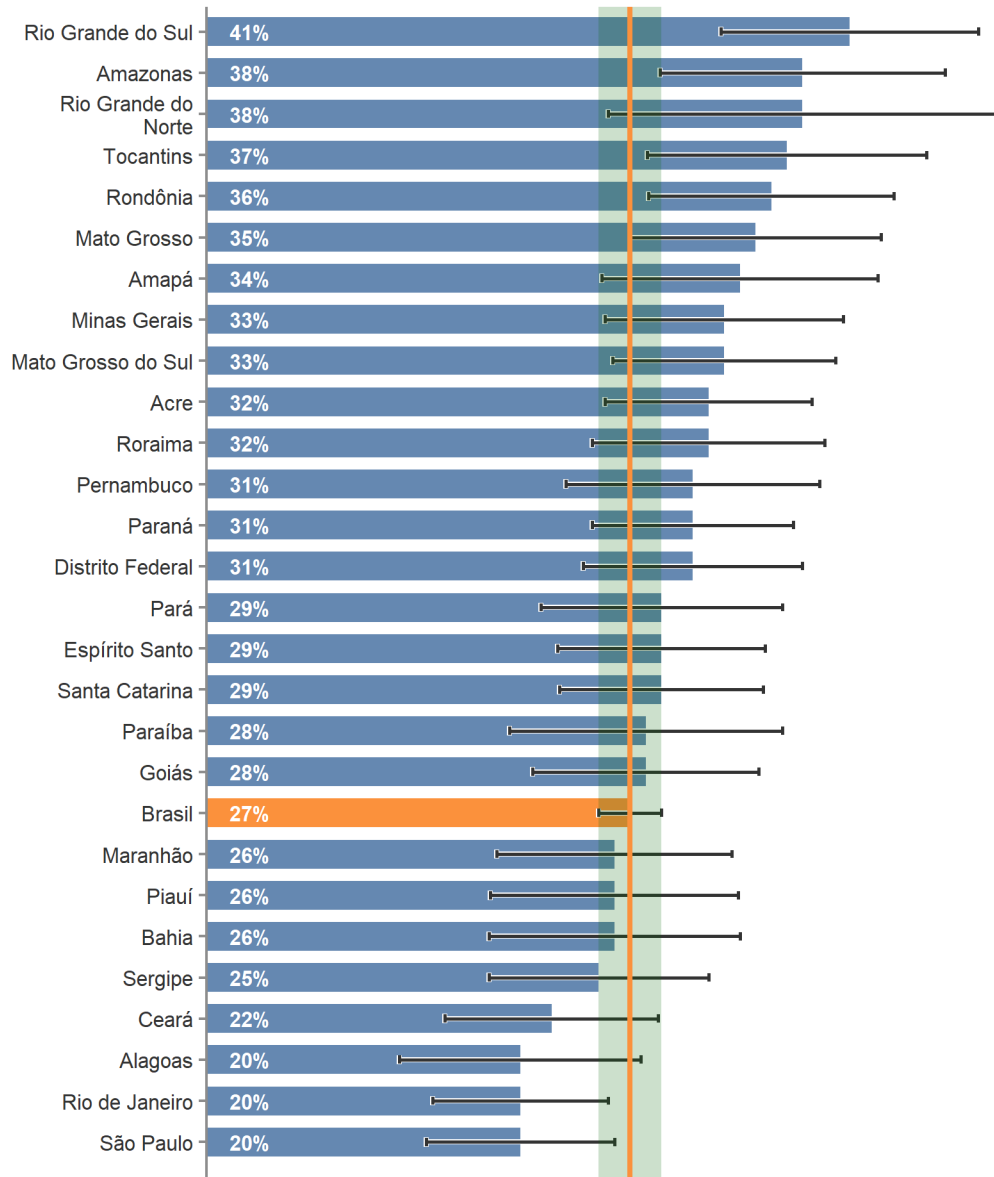
(1) *Questão respondida por quem declarou já ter sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada por um homem.

(2) Margens de erro e mais resultados disponíveis no Anexo de Tabelas.

(3) A pergunta "Em relação ao vínculo, o que o agressor é seu?" era aberta. Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas "marido/companheiro".

A pesquisa levantou também o número de mulheres que declaram ter solicitado medida protetiva para a sua segurança. O índice nacional é de 27% e se mantém em todo o território nacional. As gaúchas são as que mais declaram ter solicitado medida protetiva e alcançam o patamar de 41%.

"Distribuição de mulheres que afirmam ter solicitado medida protetiva para a sua segurança em cada unidade da Federação"
- População feminina - Brasil - 2023



Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Notas:

(1) *Questão respondida por quem declarou já ter sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar.

(2) Margens de erro e mais resultados disponíveis no Anexo de Tabelas.

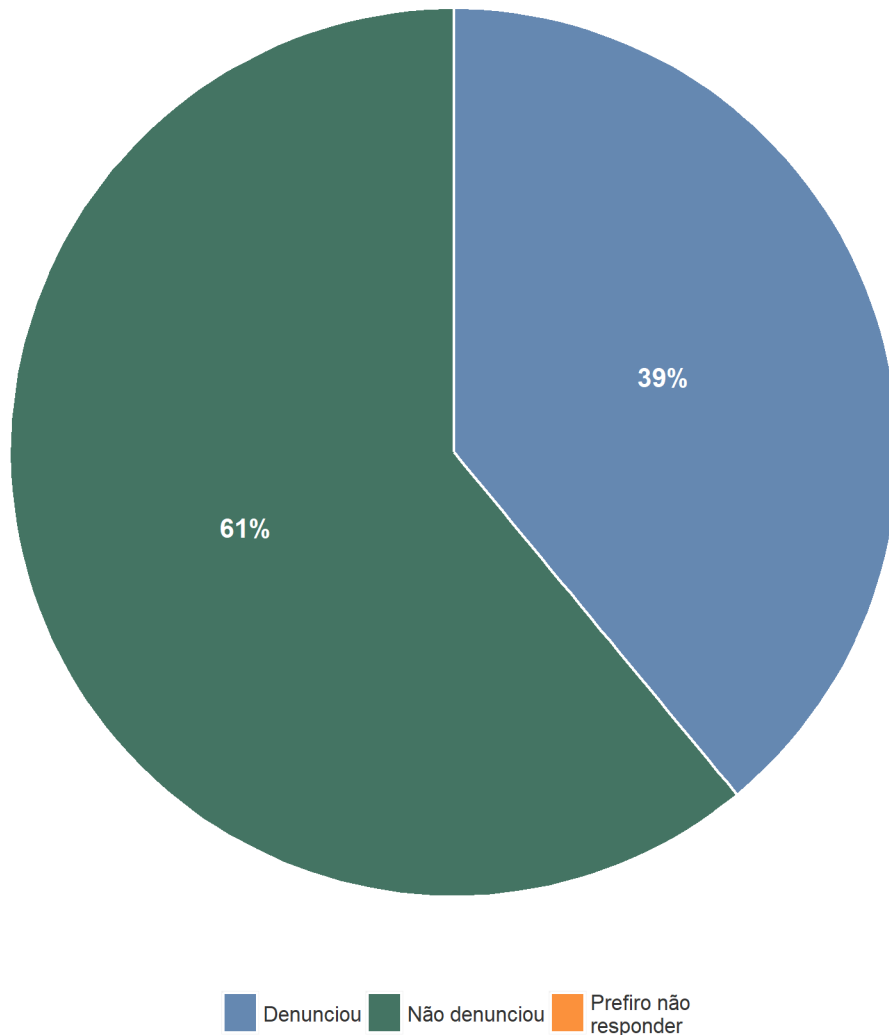
(3) A pergunta "Alguma vez, você solicitou medida protetiva para sua segurança?" oferecia duas opções de resposta: "sim" e "não". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "sim".

5. Índices de subnotificação

A pesquisa buscou investigar se a incidência de violência doméstica pode estar subestimada. Para tanto, os dados foram analisados sob dois aspectos: o da proporção de mulheres agredidas que afirmam terem feito denúncias policiais e o do grau de percepção delas sobre as violências vividas.

Para o cálculo da subnotificação policial, verificou-se quantas mulheres declararam já ter sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada por um homem nos últimos 12 meses e quantificou-se, dentre essas, as que afirmaram ter denunciado e as que afirmaram não ter denunciado na delegacia da Mulher e/ou na delegacia comum. Nessa análise, percebe-se que 61% das brasileiras agredidas nos últimos 12 meses não notificaram a autoridade policial.

"Distribuição de mulheres que declararam terem sofrido violência doméstica provocada por homem nos últimos 12 meses, mas não procuraram as delegacias comum ou da mulher" - População feminina - Brasil - 2023



Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Notas:

(1) Filtro para mulheres que declararam já ter sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada por um homem nos últimos 12 meses.

(2) Para a análise, dentre as mulheres que declararam já ter sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada por um homem nos últimos 12 meses, considerou-se o percentual de brasileiras que não declararam ter denunciado na delegacia da Mulher ou na delegacia comum.

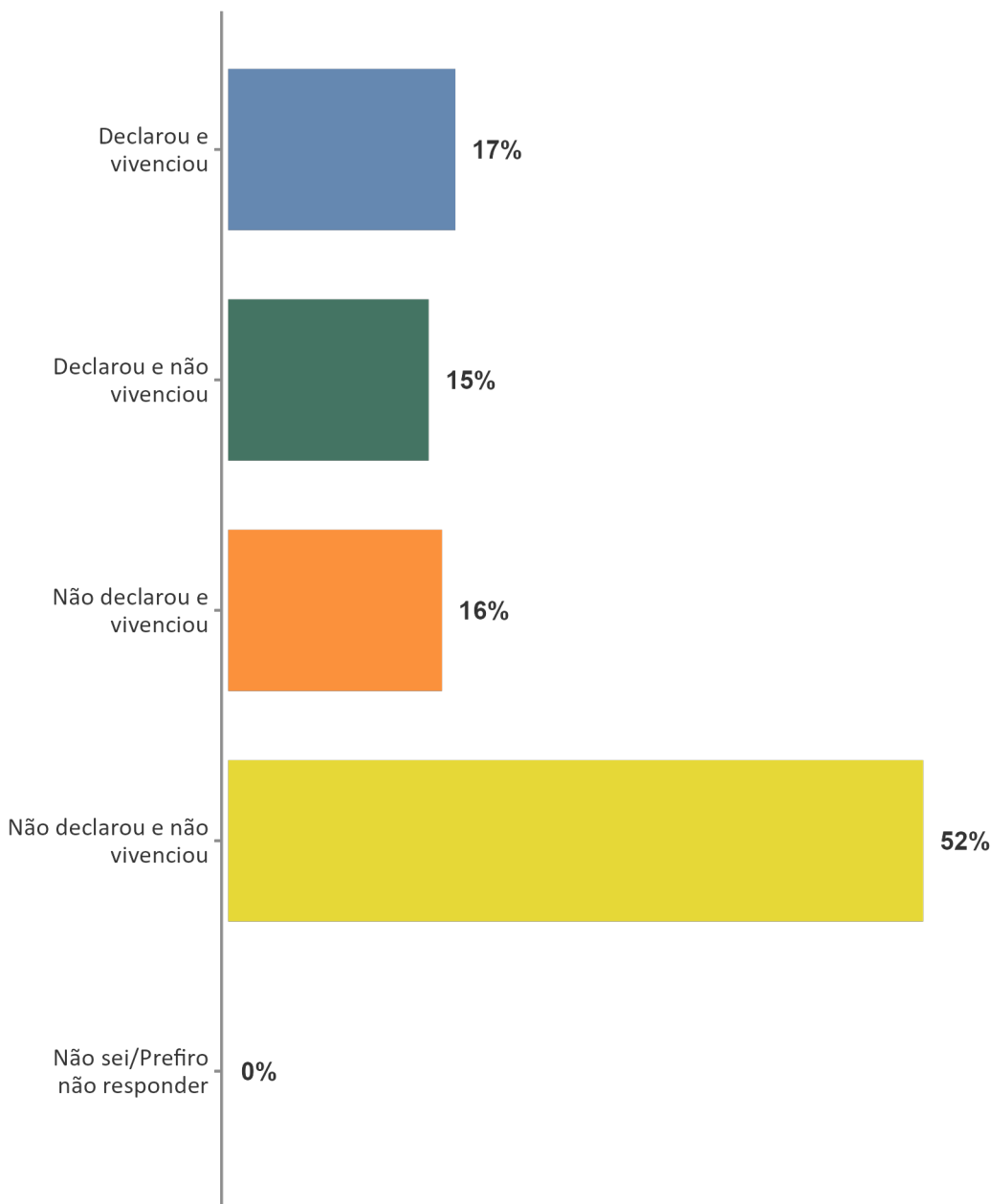
Esse índice não será relatado a nível estadual e distrital, por apresentar margens de erro locais superiores ou iguais a 10%, o que afeta de forma comprometedor a precisão das estimativas, não sendo aconselhável seu uso para tomadas de decisões e inferências populacionais. Para mais informações vide Método da Pesquisa (p. 41).

Neste relatório diferencia-se violência percebida de violência vivida. Considera-se que ocorreu violência percebida quando a entrevistada declara já ter sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar, de forma geral. De forma complementar, considera-se que ocorreu violência vivida quando a entrevistada declara que já passou por pelo menos uma dentre 13 situações específicas e objetivas de violência listadas na entrevista (como por exemplo, insultos, humilhações, dentre outras).

Para compreender a diferença entre a violência vivida e a violência percebida, verificou-se quantas mulheres declararam não ter sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada por um homem em algum momento da vida e cruzou-se com as que afirmam já ter vivido, nos últimos 12 meses, alguma das 13 situações listadas na pesquisa.

Nesse cruzamento percebe-se que pelo menos 48% das brasileiras sofreram algum tipo de violência doméstica ou familiar, ainda que nem todas tenham reconhecido, a princípio, que a situação pela qual passaram nos últimos 12 meses possa ser enquadrada como violência doméstica ou familiar.

"Distribuição de mulheres por declaração se sofreu violência doméstica em algum momento da vida e/ou se vivenciou, nos últimos 12 meses, alguma das 13 situações listadas na pesquisa" - População feminina - Brasil - 2023



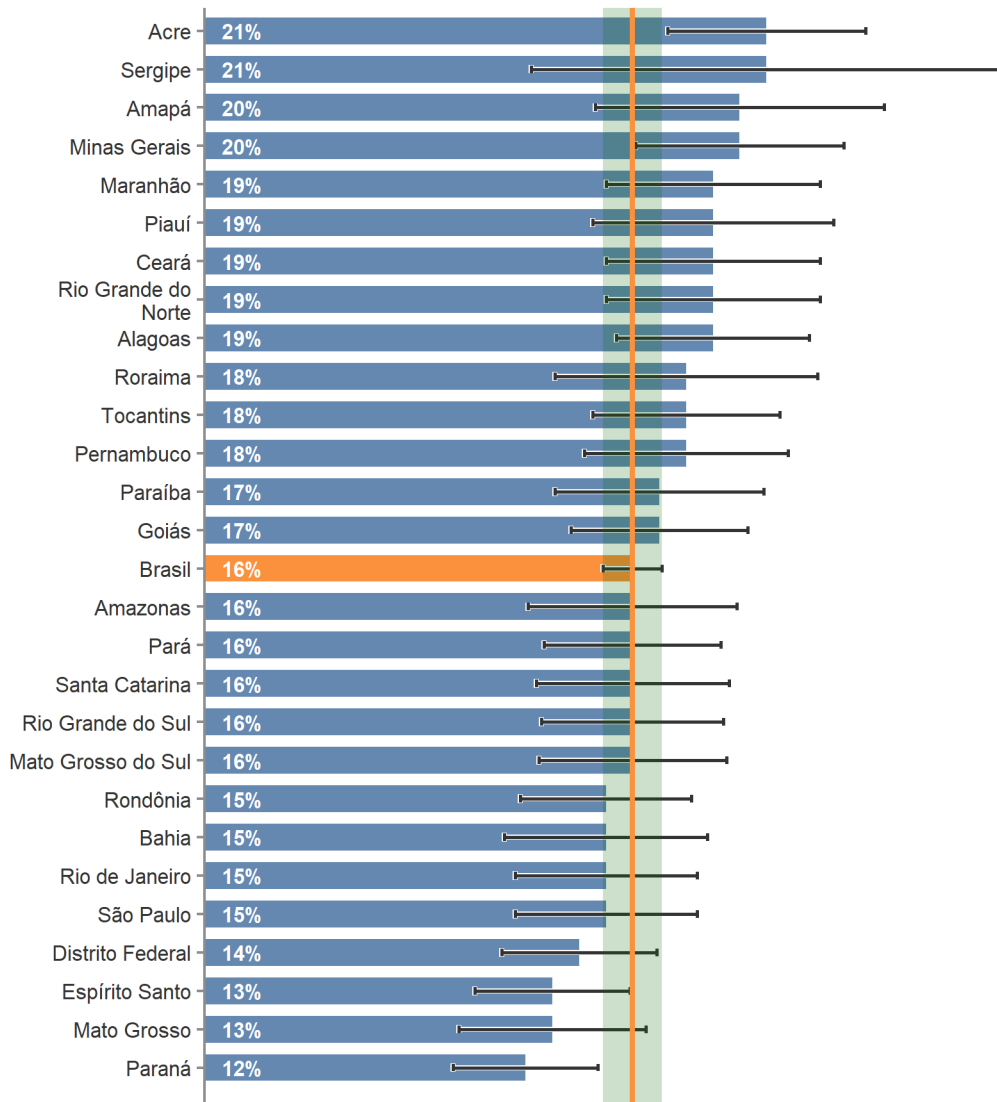
Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Notas:

- (1) Considera-se 'vivenciou' quem afirmou ter vivido, nos últimos 12 meses, pelo menos uma das 13 situações listadas na pesquisa.
- (2) Considera-se 'declarou' quem afirmou ter sofrido violência doméstica em algum momento da vida.

Ao se comparar os resultados nacionais com os estaduais, percebe-se que os valores encontrados para as mulheres que declararam não ter sofrido violência doméstica ou familiar em algum momento da vida, mas que afirmam ter vivenciado, nos últimos 12 meses, pelo menos uma das 13 situações listadas pela pesquisa são estatisticamente equivalentes em quase todos os estados e no Distrito Federal. As duas únicas exceções são o Paraná, em que há o menor índice (12%) e no Acre, onde há o maior índice (21%).

"Distribuição de mulheres que declararam NÃO TER SOFRIDO violência doméstica alguma vez na vida e que afirmam ter vivenciado pelo menos uma das 13 situações listadas na pesquisa, nos últimos 12 meses em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023



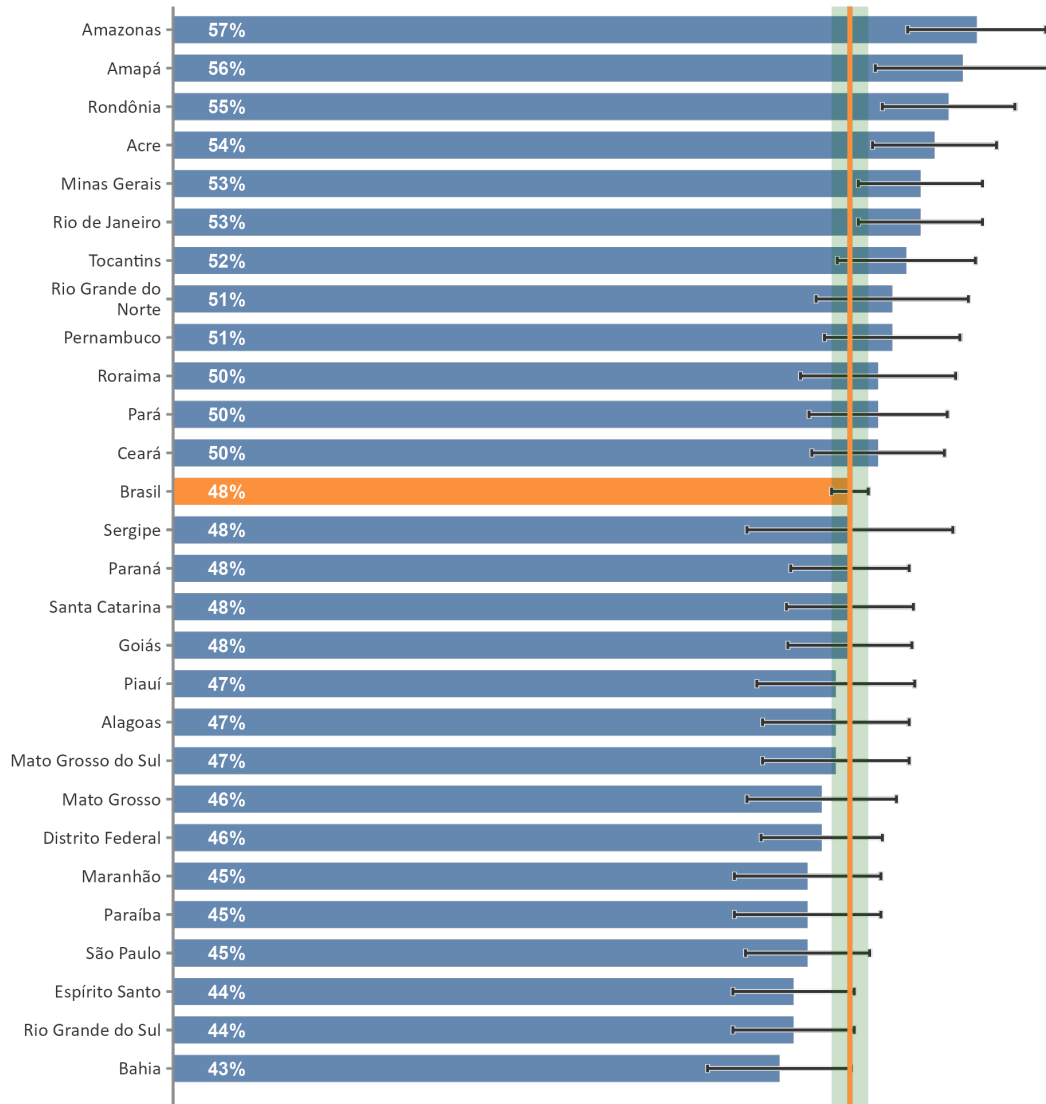
Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Notas:

- (1) Margens de erro e mais resultados disponíveis no Anexo de Tabelas.
- (2) A pergunta "Nos últimos 12 meses, alguém, de sua relação íntima ou familiar..." oferecia duas opções de resposta: "sim" e "não" para cada uma das 13 situações listadas na pesquisa. Nessa análise, foi verificada se houve pelo menos uma marcação "Sim" entre todas as situações listadas e apresentada a porcentagem dessa junção, em cada unidade federativa.
- (3) A análise foi feita por meio da intercessão do item anterior com o percentual de respostas "não" obtidos na pergunta "Você já sofreu algum tipo de violência doméstica ou familiar?".

É importante notar que nos estados do Amazonas (57%), do Amapá (56%), de Rondônia (55%) e do Acre (54%), quando somadas as mulheres que declaram ter sofrido violência doméstica em algum momento da vida com as que, apesar de não declaram ter sofrido violência, afirmam ter vivenciado, nos últimos 12 meses, pelo menos uma das 13 situações listadas na pesquisa, encontram-se patamares ainda maiores que os nacionais.

"Distribuição de mulheres por declaração se sofreu violência doméstica em algum momento da vida e/ou se vivenciou, nos últimos 12 meses, alguma das 13 situações listadas na pesquisa, em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023



Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Notas:

- (1) Considera-se 'vivenciou' quem afirmou ter vivido, nos últimos 12 meses, pelo menos uma das 13 situações listadas na pesquisa
- (2) Considera-se 'declarou' quem afirmou ter sofrido violência doméstica em algum momento da vida.
- (3) Margens de erro e mais resultados disponíveis no Anexo.

6. Método da pesquisa

A Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher teve como população-alvo mulheres com 16 anos ou mais residentes no Brasil. As participantes foram selecionadas por meio de Amostragem Aleatória Estratificada³. Os estratos foram definidos como sendo os 26 estados e Distrito Federal. A alocação foi uniforme por estrato. A amostra total foi composta por 21.787 entrevistas, com cerca de 800 em cada estrato (ver distribuição detalhada na tabela apresentada ao final desse capítulo).

Por se tratar de tema sensível às respondentes, apenas mulheres trabalharam como entrevistadoras durante a coleta de dados. Dessa forma, buscou-se evitar possíveis constrangimentos às entrevistadas diante de perguntas delicadas.

A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas telefônicas via CATI (*Computer Assisted Telephone Interviewing*). Nesse método, a entrevistadora segue roteiro disponibilizado em computador e composto por questionário estruturado, com questões objetivas e orientações para a condução da entrevista. Essa estrutura visa eliminar possíveis vieses de aplicação, bem como maximizar a aderência das cidadãs contatadas à pesquisa. A duração média da entrevista foi de 13 minutos, sendo 16 minutos para as mulheres que declararam já ter sofrido violência, e 12 minutos para as demais. As primeiras responderam perguntas adicionais sobre a violência sofrida.

Os números de telefone usados nas discagens foram selecionados aleatoriamente, respeitando o delineamento amostral a partir de cadastro de números habilitáveis disponibilizado pela Agência Nacional de Telecomunicações - Anatel. As quantidades de números fixos e móveis sorteados na amostra foram estabelecidas de forma a garantir que, por estrato, a probabilidade de sorteio de qualquer número fosse a mesma, independente de se tratar de telefone fixo ou móvel.

Para compor a amostra, foram realizadas ligações telefônicas para todo o país. Atendido o telefone e, após verificar se a entrevistada pertencia à população-alvo, a entrevistadora solicitava autorização para realizar a pesquisa.

Foram auditadas 22,65% das entrevistas, verificando itens como cordialidade, leitura fluente, marcação correta das respostas, não direcionamento das respostas, dentre outros aspectos de qualidade e imparcialidade durante a aplicação da pesquisa.

No cômputo dos resultados, foi aplicada técnica de análises de pesquisas com amostras complexas, que leva em conta três aspectos: taxas de respostas, probabilidades de seleção das entrevistadas e características sociodemográficas da população-alvo. Estes aspectos foram considerados na ponderação por meio do cálculo de três fatores, que, juntos, resultaram em peso amostral que permite obter estimativas para a população-alvo da pesquisa.

As estimativas das taxas de respostas, calculadas por estrato e tipo de telefonia, foram obtidas de forma equivalente à *Response Rate 1 (RR1)* da *American Association for Public Opinion Research (AAPOR, 2023, p. 85-86)*, a partir dos metadados das discagens telefônicas, coletados no decorrer da pesquisa.

³ Delineamento amostral que 'consiste na divisão de uma população em grupos (chamados estratos) segundo alguma(s) característica(s) conhecida(s) na população sob estudo, e de cada um desses estratos são selecionada amostras em proporções convenientes' (BOLFARINE e BUSSAB, 2005, p. 93).

A probabilidade de seleção das entrevistadas foi calculada com base na quantidade de pessoas que compartilhavam cada uma dessas linhas e no total de linhas habilitadas alcançadas na pesquisa em relação ao total de linhas habilitadas no Brasil por UF, segundo as estatísticas mais recentes da Anatel.

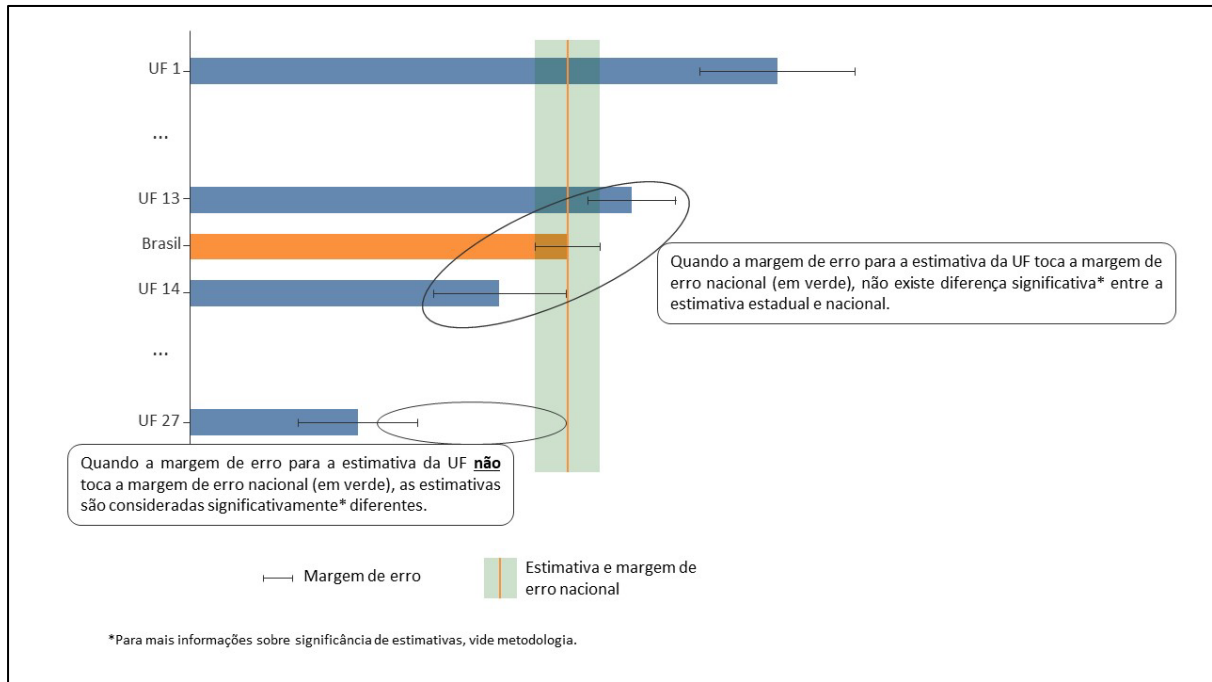
Nos resultados nacionais, os pesos foram ajustados para refletirem a proporção da população por estrato, segundo as seguintes características sociodemográficas: idade, escolaridade, raça/cor, situação do domicílio (rural ou urbana) e porte do município. Para tanto, foi utilizado o método *rake*, considerando:

1. para as informações de sexo, idade: a distribuição da população brasileira de mulheres com 16 anos ou mais, segundo os dados do Censo Populacional 2022 do IBGE;
2. para as informações de raça/cor, escolaridade e situação do domicílio: a distribuição relativa de mulheres com 16 anos ou mais estimada na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do 2º trimestre de 2023, aplicada à população de mulheres de 16 anos ou mais, segundo os dados do Censo Populacional 2022 do IBGE;
3. porte do município: a divisão, segundo os dados do Censo Populacional 2022, em três categorias: até 50.000 habitantes, de 50.001 a 500.000 habitantes e mais de 500.000 habitantes.

O uso do método acima permitiu calcular a **margem de erro de cada uma das centenas de estimativas divulgadas no relatório**. O nível de confiança utilizado nesses cálculos foi de 95%. Dessa forma, não existe uma única margem de erro para toda a pesquisa, pois cada estimativa pontual tem sua própria. Não obstante, considerando todas as estimativas para tabelas simples (vide anexo), sem cruzamentos, tem-se que, em média, a margem de erro observada na pesquisa nacional foi de 1,46%, com desvio padrão de 1,19 pontos percentuais.

Para os filtros por unidade da Federação, a margem de erro e o desvio padrão variam em relação à pesquisa nacional. Calculou-se, assim, a média dessas margens de erro e dos desvios padrão e, para o presente relatório comparativo, tem-se que, em média, a margem de erro observada nas estimativas por UF foi de 4,87%, com desvio padrão médio de 4,38 pontos percentuais.

Ao comparar as estatísticas estaduais, a análise leva em consideração as margens de erro, calculadas com nível de confiança de 95%. Dessa forma, para afirmar que um estado tem um índice maior ou menor em relação ao restante do país, deve-se verificar se não há sobreposição de valores, considerando as margens de erro.



No exemplo, acima as UF1 e UF27 apresentam resultados estatisticamente diferentes do resultado nacional, uma vez que, mesmo considerando as margens de erro, os valores não se sobrepõem aos valores encontrados para o Brasil. Já as UF13 e UF14 são estatisticamente equivalentes ao nacional.

Os percentuais foram arredondados seguindo o seguinte critério: para números com decimal menor que 0,5, foi mantida a parte inteira; e para números com decimal maior ou igual a 0,5, adicionou-se uma unidade à parte inteira do número. O uso desse método de arredondamento faz com que, em alguns casos, a soma dos percentuais de gráficos e de algumas colunas das tabelas seja diferente de 100%, para mais ou para menos, sem que isso implique em erro de cálculo.

Alguns resultados têm poucos representantes na amostra, resultando em margens de erro superiores a 10 pontos percentuais. Isso significa que a estimativa obtida pode variar, com 95% de confiança, dentro de um intervalo dilatado, perdendo assim a precisão daquele valor apresentado. Diante da alta imprecisão destes casos, tais estimativas devem ser analisadas com cautela, sempre considerando o intervalo de confiança, pois é possível que as diferenças pontuais não sejam estatisticamente significativas.

"Distribuição da população feminina com 16 anos ou mais e das margens de erro das estimativas por UF" - Brasil - 2023

	Parâmetro	Amostra Observada	População Estimada	Margem de erro média das estimativas	Desvio padrão das margens de erro
São Paulo	23%	800	18.833.485	4,82%	4,51%
Minas Gerais	10%	807	8.575.672	4,49%	4,37%
Rio de Janeiro	8%	809	6.979.262	4,53%	4,43%
Bahia	7%	808	5.796.721	5,31%	4,46%
Paraná	6%	810	4.719.628	4,25%	3,89%
Rio Grande do Sul	6%	810	4.631.076	4,53%	4,41%
Pernambuco	4%	802	3.742.511	4,97%	4,71%
Ceará	4%	809	3.593.223	4,89%	4,78%
Santa Catarina	4%	810	3.118.762	4,17%	3,71%
Pará	4%	810	3.020.864	5,01%	4,63%
Goiás	3%	807	2.839.881	4,55%	4,18%
Maranhão	3%	810	2.577.739	5,27%	4,79%
Paraíba	2%	800	1.623.002	5,2%	4,86%
Espírito Santo	2%	809	1.575.852	4,31%	3,73%
Amazonas	2%	800	1.411.263	4,93%	4,14%
Mato Grosso	2%	808	1.384.669	4,96%	3,73%
Rio Grande do Norte	2%	807	1.360.687	5,68%	5,45%
Piauí	2%	806	1.311.671	5,69%	5,5%
Alagoas	2%	804	1.255.976	5,11%	4,33%
Distrito Federal	1%	810	1.192.401	4,45%	4,41%
Mato Grosso do Sul	1%	810	1.083.552	4,81%	4,86%
Sergipe	1%	809	905.265	6,12%	5,37%
Rondônia	1%	810	610.294	4,51%	3,46%
Tocantins	1%	800	570.067	4,99%	4,38%
Acre	0%	806	299.080	4,23%	3,47%
Amapá	0%	806	265.704	5%	3,75%
Roraima	0%	810	220.083	4,8%	3,92%
Total	100%	21.787	83.498.390	1,46%	1,19%

Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.
Nota: Soma dos percentuais difere de 100% devido ao arredondamento.

7. Anexo

Tabela 1: "Distribuição de cidadãos que acham que as mulheres ÀS VEZES são tratadas com respeito no Brasil em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Brasil	46%	±1,4%	38.768.929
Amazonas	54%	±5,2%	763.953
Paraná	54%	±4,3%	2.537.349
Rio Grande do Sul	54%	±4,4%	2.491.482
Amapá	53%	±6,4%	139.552
Roraima	52%	±5,8%	115.371
Santa Catarina	52%	±4,4%	1.634.251
Mato Grosso	52%	±5,8%	724.545
Maranhão	50%	±5,3%	1.290.217
Rondônia	49%	±4,9%	297.212
Piauí	49%	±5,8%	645.595
Goiás	49%	±4,5%	1.404.342
Pará	48%	±4,8%	1.435.527
Sergipe	48%	±7,6%	438.337
Minas Gerais	48%	±4,6%	4.123.455
Espírito Santo	48%	±4,5%	755.246
Mato Grosso do Sul	48%	±4,9%	523.287
Distrito Federal	48%	±4,3%	573.437
Acre	47%	±4,3%	141.758
Tocantins	46%	±4,5%	259.704
Alagoas	46%	±5,1%	571.587
Ceará	45%	±5,0%	1.600.092
Paraíba	45%	±5,4%	736.496
Rio Grande do Norte	44%	±5,0%	598.763

Tabela 1: "Distribuição de cidadãs que acham que as mulheres ÀS VEZES são tratadas com respeito no Brasil em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Pernambuco	43%	±4,7%	1.609.110
São Paulo	43%	±4,5%	8.178.974
Bahia	41%	±5,0%	2.373.402
Rio de Janeiro	40%	±4,5%	2.805.887

Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Nota: A pergunta "De forma geral, você acha que as mulheres são tratadas com respeito no Brasil?" oferecia três opções de resposta: "sim", "não" e "às vezes". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "às vezes".

Tabela 2: "Distribuição de cidadãs que acham que as mulheres NÃO são tratadas com respeito no Brasil em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Brasil	46%	±1,4%	38.242.489
Rio de Janeiro	55%	±4,5%	3.816.499
Pernambuco	53%	±4,8%	1.973.483
Bahia	53%	±5,3%	3.082.248
Rio Grande do Norte	51%	±5,1%	695.323
Ceará	50%	±5,0%	1.794.584
São Paulo	48%	±4,7%	9.017.725
Paraíba	47%	±5,8%	762.705
Minas Gerais	46%	±4,6%	3.933.971
Alagoas	45%	±5,3%	570.929
Sergipe	45%	±7,5%	409.570
Espírito Santo	45%	±4,4%	707.121
Acre	44%	±4,4%	130.160
Piauí	44%	±5,5%	578.923
Goiás	44%	±4,5%	1.255.852

Tabela 2: "Distribuição de cidadãs que acham que as mulheres NÃO são tratadas com respeito no Brasil em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Distrito Federal	44%	±4,3%	528.481
Pará	43%	±4,8%	1.303.194
Tocantins	43%	±4,9%	245.911
Maranhão	43%	±5,3%	1.100.283
Amazonas	40%	±5,4%	570.277
Amapá	39%	±6,2%	104.349
Rondônia	38%	±4,6%	233.642
Paraná	36%	±4,1%	1.715.231
Rio Grande do Sul	36%	±4,2%	1.663.431
Mato Grosso do Sul	36%	±4,5%	394.728
Mato Grosso	36%	±5,4%	496.310
Santa Catarina	35%	±4,1%	1.081.840
Roraima	34%	±6,2%	75.720

Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Nota: A pergunta "De forma geral, você acha que as mulheres são tratadas com respeito no Brasil?" oferecia três opções de resposta: "sim", "não" e "às vezes". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "não".

Tabela 3: "Distribuição de cidadãs que acham que as mulheres são SIM tratadas com respeito no Brasil em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Brasil	7%	±0,8%	6.051.497
Mato Grosso do Sul	15%	±4,9%	165.538
Roraima	13%	±3,3%	28.683
Rondônia	12%	±3,6%	70.803
Santa Catarina	12%	±2,7%	378.104
Mato Grosso	12%	±6,6%	159.851

Tabela 3: "Distribuição de cidadãs que acham que as mulheres são SIM tratadas com respeito no Brasil em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Tocantins	10%	±3,0%	57.304
Rio Grande do Sul	10%	±2,3%	456.722
Pará	9%	±2,9%	260.912
Paraná	9%	±2,2%	412.736
Acre	8%	±2,6%	24.473
Amapá	8%	±3,6%	21.803
Alagoas	8%	±2,6%	99.848
São Paulo	8%	±2,8%	1.554.286
Paraíba	7%	±2,3%	113.197
Espírito Santo	7%	±2,1%	106.069
Distrito Federal	7%	±2,0%	78.992
Piauí	6%	±2,2%	81.423
Sergipe	6%	±2,5%	52.652
Bahia	6%	±3,3%	339.175
Minas Gerais	6%	±1,9%	503.496
Goiás	6%	±1,9%	161.161
Amazonas	5%	±2,0%	76.292
Maranhão	5%	±1,9%	120.116
Ceará	5%	±2,1%	178.232
Rio Grande do Norte	5%	±1,8%	63.444
Rio de Janeiro	5%	±1,7%	330.512
Pernambuco	4%	±1,7%	155.674

Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Nota: A pergunta "De forma geral, você acha que as mulheres são tratadas com respeito no Brasil?" oferecia três opções de resposta: "sim", "não" e "às vezes". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "sim".

Tabela 4: "Distribuição de cidadãos que acham que a RUA é o ambiente em que a mulher é menos respeitada em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Brasil	52%	±1,4%	43.052.391
Rio de Janeiro	59%	±4,4%	4.106.212
Amazonas	58%	±4,8%	817.640
Roraima	54%	±5,2%	119.174
Pará	54%	±5,0%	1.634.656
Amapá	54%	±5,9%	142.834
Distrito Federal	54%	±4,1%	638.098
Acre	53%	±4,4%	158.134
Ceará	53%	±4,6%	1.909.289
Rio Grande do Norte	53%	±4,6%	723.747
Alagoas	53%	±4,6%	663.469
São Paulo	53%	±4,7%	10.002.539
Tocantins	52%	±4,6%	294.074
Paraíba	52%	±5,4%	846.568
Bahia	52%	±5,2%	3.035.916
Espírito Santo	51%	±4,4%	805.422
Santa Catarina	51%	±4,3%	1.582.121
Maranhão	50%	±5,1%	1.276.633
Piauí	50%	±5,4%	654.547
Pernambuco	50%	±4,7%	1.868.676
Mato Grosso	49%	±7,0%	683.196
Minas Gerais	48%	±4,6%	4.122.108
Paraná	48%	±4,4%	2.256.151
Mato Grosso do Sul	48%	±5,4%	525.003
Rondônia	47%	±4,7%	285.975
Goiás	47%	±4,3%	1.330.324

Tabela 4: "Distribuição de cidadãos que acham que a RUA é o ambiente em que a mulher é menos respeitada em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Sergipe	46%	±9,5%	418.078
Rio Grande do Sul	46%	±4,2%	2.151.807

Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Nota: A pergunta "Onde você acha que as mulheres são menos respeitadas?" oferecia três opções de resposta: "na rua", "na família" e "no trabalho". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "na rua".

Tabela 5: "Distribuição de cidadãos que acham que a FAMÍLIA é o ambiente em que a mulher é menos respeitada em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Brasil	17%	±1,0%	14.489.377
Maranhão	22%	±4,4%	555.671
Amapá	21%	±6,0%	56.523
Alagoas	21%	±4,5%	266.448
Sergipe	21%	±11,0%	192.665
Rio Grande do Norte	20%	±4,2%	266.511
Mato Grosso	20%	±5,0%	283.797
Piauí	19%	±3,9%	253.140
Paraíba	19%	±5,5%	308.662
Bahia	19%	±4,0%	1.099.077
Espírito Santo	19%	±3,4%	300.240
Paraná	19%	±3,3%	917.557
Santa Catarina	19%	±3,3%	590.188
Rio Grande do Sul	19%	±3,3%	875.975
Pernambuco	18%	±3,8%	691.580
Rondônia	17%	±3,5%	102.202
Acre	17%	±3,1%	50.919

Tabela 5: "Distribuição de cidadãs que acham que a FAMÍLIA é o ambiente em que a mulher é menos respeitada em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Ceará	17%	±3,6%	604.919
São Paulo	17%	±3,3%	3.127.232
Goiás	17%	±3,3%	488.490
Roraima	16%	±3,3%	35.263
Pará	16%	±3,6%	487.896
Tocantins	16%	±3,3%	89.225
Minas Gerais	16%	±3,7%	1.405.833
Mato Grosso do Sul	16%	±3,4%	175.454
Amazonas	15%	±3,6%	216.102
Distrito Federal	15%	±3,1%	179.663
Rio de Janeiro	12%	±3,0%	868.146

Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Notas:

(1) Estimativas com margens de erro altas, por exemplo, maiores que 10%, devem ser analisadas com ressalvas. Para mais informações, vide método da pesquisa.

(2) A pergunta "Onde você acha que as mulheres são menos respeitadas?" oferecia três opções de resposta: "na rua", "na família" e "no trabalho". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "na família".

Tabela 6: "Distribuição de cidadãs que acham que o TRABALHO é o ambiente em que a mulher é menos respeitada em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Brasil	25%	±1,2%	20.983.200
Rondônia	31%	±4,8%	191.706
Mato Grosso do Sul	30%	±4,6%	320.465
Goiás	29%	±4,1%	827.115
Sergipe	28%	±5,2%	255.719
Minas Gerais	28%	±3,9%	2.406.659
Rio Grande do Sul	28%	±3,8%	1.299.859

Tabela 6: "Distribuição de cidadãs que acham que o TRABALHO é o ambiente em que a mulher é menos respeitada em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Paraná	27%	±3,7%	1.284.960
Pará	26%	±4,5%	795.169
Acre	25%	±3,8%	74.737
Roraima	25%	±4,7%	55.530
Tocantins	25%	±4,2%	143.707
Rio Grande do Norte	25%	±5,0%	345.743
Pernambuco	25%	±4,3%	944.923
Mato Grosso	25%	±4,3%	345.231
Amazonas	24%	±4,2%	337.883
Ceará	24%	±4,8%	862.529
Paraíba	24%	±4,5%	388.219
Espírito Santo	24%	±3,9%	385.896
São Paulo	24%	±3,7%	4.602.375
Distrito Federal	24%	±3,5%	285.182
Maranhão	23%	±4,0%	584.586
Piauí	23%	±4,2%	296.379
Rio de Janeiro	23%	±3,8%	1.622.099
Santa Catarina	23%	±3,5%	725.532
Amapá	22%	±4,6%	58.492
Alagoas	22%	±3,6%	272.357
Bahia	22%	±3,9%	1.270.150

Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Nota: A pergunta "Onde você acha que as mulheres são menos respeitadas?" oferecia três opções de resposta: "na rua", "na família" e "no trabalho". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "no trabalho".

Tabela 7: "Distribuição de mulheres que consideram o Brasil um país MUITO MACHISTA em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Brasil	62%	±1,4%	52.125.235
Rio de Janeiro	73%	±4,0%	5.082.165
Pernambuco	72%	±4,3%	2.684.865
Distrito Federal	69%	±4,0%	819.878
Ceará	68%	±4,5%	2.447.867
Maranhão	67%	±5,0%	1.721.941
Rio Grande do Norte	67%	±5,1%	918.137
Paraíba	67%	±5,5%	1.087.824
Sergipe	67%	±9,3%	603.605
Bahia	67%	±5,5%	3.860.530
Alagoas	66%	±4,8%	830.187
Piauí	65%	±5,4%	858.382
Goiás	65%	±4,4%	1.840.614
Pará	64%	±4,4%	1.925.541
Acre	62%	±4,3%	184.792
Tocantins	62%	±4,8%	354.844
Amapá	61%	±6,9%	161.284
Minas Gerais	61%	±4,7%	5.204.268
Espírito Santo	61%	±4,4%	968.362
Mato Grosso	61%	±6,0%	842.718
São Paulo	59%	±4,7%	11.037.335
Paraná	57%	±4,5%	2.667.713
Mato Grosso do Sul	57%	±4,7%	614.415
Amazonas	55%	±4,8%	771.549
Rio Grande do Sul	55%	±4,3%	2.550.246
Rondônia	54%	±4,9%	329.026
Santa Catarina	53%	±4,5%	1.647.944

Tabela 7: "Distribuição de mulheres que consideram o Brasil um país MUITO MACHISTA em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Roraima	50%	±5,7%	109.204

Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Nota: A pergunta "De forma geral, você considera o Brasil um país:" oferecia três opções de resposta: "muito machista", "pouco machista" e "nada machista". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "muito machista".

Tabela 8: "Distribuição de mulheres que consideram o Brasil um país POUCO MACHISTA em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Brasil	32%	±1,3%	26.497.565
Roraima	41%	±5,4%	91.286
Santa Catarina	41%	±4,4%	1.285.991
Rondônia	40%	±4,8%	244.604
Amazonas	39%	±4,7%	548.915
Rio Grande do Sul	39%	±4,2%	1.797.379
Paraná	38%	±4,5%	1.776.046
São Paulo	36%	±4,5%	6.700.216
Mato Grosso do Sul	36%	±4,9%	388.010
Tocantins	34%	±4,6%	196.623
Mato Grosso	34%	±5,3%	476.672
Acre	33%	±4,1%	97.451
Amapá	32%	±6,3%	84.832
Espírito Santo	32%	±4,2%	510.987
Minas Gerais	31%	±4,5%	2.684.142
Goiás	31%	±4,3%	877.705
Maranhão	30%	±4,9%	764.390
Pará	29%	±4,2%	889.234
Piauí	29%	±5,0%	378.372

Tabela 8: "Distribuição de mulheres que consideram o Brasil um país POUCO MACHISTA em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Paraíba	29%	±5,0%	466.822
Sergipe	29%	±9,5%	258.646
Bahia	29%	±5,3%	1.666.723
Rio Grande do Norte	27%	±4,6%	362.034
Alagoas	27%	±4,1%	338.769
Distrito Federal	27%	±3,8%	318.640
Ceará	26%	±4,1%	933.066
Pernambuco	23%	±3,9%	869.967
Rio de Janeiro	21%	±3,5%	1.490.044

Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Nota: A pergunta "De forma geral, você considera o Brasil um país:" oferecia três opções de resposta: "muito machista", "pouco machista" e "nada machista". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "pouco machista".

Tabela 9: "Distribuição de mulheres que consideram o Brasil um país NADA MACHISTA em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Brasil	4%	±0,6%	3.015.758
Roraima	7%	±3,6%	15.812
Pará	5%	±2,0%	136.728
Minas Gerais	5%	±2,0%	409.861
Mato Grosso do Sul	5%	±2,0%	56.571
Rondônia	4%	±2,2%	26.303
Acre	4%	±1,6%	10.778
Amazonas	4%	±1,5%	52.679
Amapá	4%	±3,1%	10.763
Alagoas	4%	±1,8%	55.162
Espírito Santo	4%	±1,7%	57.554

Tabela 9: "Distribuição de mulheres que consideram o Brasil um país NADA MACHISTA em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Rio de Janeiro	4%	±2,4%	303.019
São Paulo	4%	±1,7%	696.412
Paraná	4%	±1,7%	188.286
Ceará	3%	±1,6%	105.810
Rio Grande do Norte	3%	±1,7%	46.421
Pernambuco	3%	±1,6%	121.711
Bahia	3%	±2,3%	177.258
Santa Catarina	3%	±1,3%	105.610
Rio Grande do Sul	3%	±1,5%	151.016
Mato Grosso	3%	±1,7%	47.100
Goiás	3%	±1,4%	77.159
Distrito Federal	3%	±1,4%	34.644
Maranhão	2%	±1,4%	45.482
Piauí	2%	±1,0%	26.365
Paraíba	2%	±1,4%	31.572
Sergipe	2%	±1,3%	17.249
Tocantins	1%	±0,9%	8.434

Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Nota: A pergunta "De forma geral, você considera o Brasil um país:" oferecia três opções de resposta: "muito machista", "pouco machista" e "nada machista". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "nada machista".

Tabela 10: "Distribuição de mulheres que consideram que a violência doméstica aumentou nos últimos 12 meses em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Brasil	74%	±1,2%	61.485.285
Distrito Federal	84%	±3,1%	1.001.976
Bahia	81%	±4,9%	4.678.094

Tabela 10: "Distribuição de mulheres que consideram que a violência doméstica aumentou nos últimos 12 meses em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Maranhão	80%	±4,1%	2.063.798
Paraíba	80%	±4,1%	1.296.278
Rio de Janeiro	80%	±3,7%	5.559.249
Goiás	80%	±3,3%	2.281.126
Rio Grande do Norte	79%	±3,8%	1.068.398
Acre	78%	±3,7%	233.134
Amazonas	78%	±3,9%	1.096.126
Espírito Santo	78%	±3,4%	1.235.334
Pernambuco	77%	±3,9%	2.890.451
Tocantins	76%	±3,8%	431.472
Ceará	76%	±4,3%	2.743.870
Mato Grosso	76%	±4,5%	1.050.588
Alagoas	75%	±4,2%	941.508
Pará	74%	±4,0%	2.231.116
Piauí	73%	±5,1%	963.549
Sergipe	73%	±9,0%	663.570
Minas Gerais	73%	±4,1%	6.219.165
Amapá	72%	±6,1%	190.110
Mato Grosso do Sul	72%	±5,3%	780.111
Paraná	71%	±3,9%	3.336.233
Rondônia	69%	±4,4%	420.046
São Paulo	69%	±4,1%	13.057.513
Santa Catarina	66%	±4,2%	2.055.910
Roraima	64%	±5,6%	139.933
Rio Grande do Sul	62%	±4,2%	2.856.626

Tabela 10: "Distribuição de mulheres que consideram que a violência doméstica aumentou nos últimos 12 meses em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
----------------------	------------	----------------	--------------------

Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Nota: A pergunta "Para você, nos últimos doze meses, a violência doméstica e familiar contra as mulheres:" oferecia três opções de resposta: "aumentou", "permaneceu igual" e "diminuiu". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "aumentou".

Tabela 11: "Distribuição de mulheres que afirmam conhecer MUITO sobre a Lei Maria da Penha em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Brasil	24%	±1,2%	20.193.344
Distrito Federal	33%	±4,0%	398.255
Paraná	29%	±3,9%	1.390.181
Rio Grande do Sul	29%	±3,9%	1.324.073
Rio de Janeiro	27%	±4,1%	1.880.300
Santa Catarina	27%	±4,0%	843.793
Mato Grosso	27%	±7,6%	373.578
Rio Grande do Norte	26%	±5,1%	359.353
Espírito Santo	26%	±3,9%	405.343
Goiás	26%	±3,6%	730.583
Tocantins	25%	±3,9%	140.848
Pernambuco	25%	±4,5%	936.612
Mato Grosso do Sul	25%	±3,9%	275.172
Amapá	24%	±6,2%	64.960
São Paulo	24%	±3,7%	4.603.372
Sergipe	23%	±4,8%	208.368
Bahia	23%	±4,9%	1.322.122
Alagoas	22%	±4,1%	277.019
Minas Gerais	22%	±3,3%	1.870.598
Rondônia	21%	±4,1%	126.772

Tabela 11: "Distribuição de mulheres que afirmam conhecer MUITO sobre a Lei Maria da Penha em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Acre	21%	±3,7%	62.462
Roraima	21%	±4,1%	45.341
Ceará	21%	±3,6%	742.309
Pará	19%	±3,5%	583.589
Paraíba	19%	±3,3%	316.000
Amazonas	17%	±3,3%	241.890
Maranhão	17%	±3,3%	441.935
Piauí	17%	±4,0%	228.519

Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Nota: A pergunta "Quanto você conhece sobre a Lei Maria da Penha:" oferecia três opções de resposta: "muito", "pouco" e "nada". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "muito".

Tabela 12: "Distribuição de mulheres que afirmam conhecer POUCO sobre a Lei Maria da Penha em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Brasil	67%	±1,4%	56.297.081
Amazonas	74%	±5,0%	1.039.675
Pará	74%	±4,1%	2.243.660
Maranhão	72%	±4,8%	1.852.907
Piauí	72%	±5,2%	944.364
Roraima	71%	±4,6%	155.539
Ceará	71%	±4,3%	2.568.173
Rondônia	70%	±4,7%	427.038
Sergipe	70%	±5,2%	636.731
Amapá	69%	±6,2%	184.078
Paraíba	69%	±5,5%	1.119.666
Pernambuco	69%	±4,6%	2.596.650

Tabela 12: "Distribuição de mulheres que afirmam conhecer POUCO sobre a Lei Maria da Penha em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Minas Gerais	69%	±3,9%	5.925.856
Acre	68%	±4,2%	203.572
Alagoas	68%	±4,7%	851.798
Rio Grande do Norte	67%	±5,2%	905.316
São Paulo	67%	±4,6%	12.694.498
Mato Grosso do Sul	67%	±4,4%	727.489
Rio de Janeiro	66%	±4,5%	4.585.576
Santa Catarina	66%	±4,3%	2.047.128
Goiás	66%	±4,1%	1.884.905
Tocantins	65%	±4,7%	368.574
Espírito Santo	65%	±4,2%	1.027.536
Rio Grande do Sul	65%	±4,1%	3.026.917
Mato Grosso	65%	±6,5%	894.510
Bahia	64%	±5,2%	3.736.366
Paraná	62%	±4,3%	2.915.169
Distrito Federal	62%	±4,1%	733.390

Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Nota: A pergunta "Quanto você conhece sobre a Lei Maria da Penha:" oferecia três opções de resposta: "muito", "pouco" e "nada". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "pouco".

Tabela 13: "Distribuição de mulheres que afirmam conhecer NADA sobre a Lei Maria da Penha em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Brasil	8%	±1,0%	6.276.873
Bahia	12%	±4,2%	692.816
Acre	11%	±2,8%	31.699
Paraíba	11%	±5,0%	181.326

Tabela 13: "Distribuição de mulheres que afirmam conhecer NADA sobre a Lei Maria da Penha em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Tocantins	10%	±3,0%	56.950
Maranhão	10%	±3,9%	249.034
Piauí	10%	±3,6%	132.706
Alagoas	10%	±3,0%	121.329
Rondônia	8%	±2,7%	47.413
Amazonas	8%	±3,6%	107.526
Roraima	8%	±2,3%	17.975
Espírito Santo	8%	±2,6%	133.017
Paraná	8%	±2,7%	369.738
Mato Grosso	8%	±2,9%	109.121
Ceará	7%	±2,7%	247.740
Sergipe	7%	±2,7%	58.965
Minas Gerais	7%	±2,2%	636.782
Rio de Janeiro	7%	±2,2%	478.331
São Paulo	7%	±3,6%	1.404.061
Mato Grosso do Sul	7%	±2,6%	77.894
Goiás	7%	±2,3%	200.382
Amapá	6%	±2,3%	15.451
Rio Grande do Norte	6%	±2,3%	87.641
Santa Catarina	6%	±2,1%	188.285
Pará	5%	±2,1%	163.482
Pernambuco	5%	±1,9%	180.380
Rio Grande do Sul	5%	±2,0%	238.462
Distrito Federal	4%	±1,5%	48.366

Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Nota: A pergunta "Quanto você conhece sobre a Lei Maria da Penha:" oferecia três opções de resposta: "muito", "pouco" e "nada". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "nada".

Tabela 14: "Distribuição de cidadãs que acham que a Lei Maria da Penha protege SIM as mulheres contra a violência doméstica e familiar em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Brasil	29%	±1,2%	24.366.119
Amazonas	45%	±6,0%	637.950
Piauí	42%	±5,4%	549.050
Pará	41%	±4,8%	1.235.145
Maranhão	39%	±5,3%	1.008.207
Alagoas	38%	±4,9%	482.011
Sergipe	37%	±8,5%	338.884
Tocantins	36%	±4,7%	204.833
Rio Grande do Sul	36%	±4,2%	1.675.099
Acre	35%	±4,4%	106.116
Roraima	34%	±5,1%	73.959
Amapá	34%	±5,3%	89.472
Ceará	34%	±4,7%	1.207.040
Paraná	34%	±4,1%	1.602.889
Paraíba	32%	±5,4%	524.272
Mato Grosso	32%	±7,0%	446.091
Bahia	31%	±5,3%	1.781.214
Rondônia	30%	±4,4%	180.910
Rio Grande do Norte	30%	±4,7%	412.641
Pernambuco	29%	±4,7%	1.083.026
Santa Catarina	28%	±4,0%	867.640
Goiás	28%	±3,9%	807.523
Mato Grosso do Sul	27%	±4,3%	289.091
Minas Gerais	26%	±4,0%	2.215.088
Espírito Santo	26%	±3,9%	417.145
Rio de Janeiro	23%	±4,2%	1.612.504

Tabela 14: "Distribuição de cidadãos que acham que a Lei Maria da Penha protege SIM as mulheres contra a violência doméstica e familiar em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
São Paulo	23%	±3,8%	4.255.314
Distrito Federal	22%	±3,6%	263.005

Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Nota: A pergunta "Você acha que a Lei Maria da Penha protege as mulheres contra a violência doméstica e familiar?" oferecia três opções de resposta: "sim", "em parte" e "não". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "sim".

Tabela 15: "Distribuição de cidadãos que acham que a Lei Maria da Penha protege EM PARTE as mulheres contra a violência doméstica e familiar em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Brasil	51%	±1,4%	42.205.895
Distrito Federal	57%	±4,1%	681.316
Mato Grosso do Sul	56%	±4,9%	604.156
Amapá	55%	±5,9%	144.855
Rio de Janeiro	55%	±4,5%	3.810.129
Santa Catarina	55%	±4,3%	1.729.273
São Paulo	54%	±4,6%	10.232.933
Espírito Santo	53%	±4,3%	841.267
Minas Gerais	52%	±4,6%	4.482.656
Goiás	52%	±4,3%	1.478.427
Paraná	51%	±4,2%	2.418.825
Rio Grande do Sul	50%	±4,4%	2.332.293
Roraima	49%	±5,7%	107.244
Sergipe	48%	±7,6%	433.834
Mato Grosso	48%	±6,1%	666.387
Rondônia	47%	±4,6%	284.609
Pernambuco	47%	±4,7%	1.776.676

Tabela 15: "Distribuição de cidadãos que acham que a Lei Maria da Penha protege EM PARTE as mulheres contra a violência doméstica e familiar em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Bahia	47%	±5,2%	2.735.433
Ceará	46%	±5,0%	1.644.699
Paraíba	46%	±4,9%	752.514
Rio Grande do Norte	45%	±4,7%	610.127
Pará	44%	±4,5%	1.321.405
Alagoas	44%	±5,2%	553.512
Tocantins	43%	±4,6%	247.161
Maranhão	43%	±4,9%	1.107.471
Acre	42%	±4,1%	125.475
Amazonas	40%	±5,8%	562.459
Piauí	40%	±5,2%	520.760

Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Nota: A pergunta "Você acha que a Lei Maria da Penha protege as mulheres contra a violência doméstica e familiar?" oferecia três opções de resposta: "sim", "em parte" e "não". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "em parte".

Tabela 16: "Distribuição de cidadãos que acham que a Lei Maria da Penha NÃO protege as mulheres contra a violência doméstica e familiar em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Brasil	19%	±1,2%	15.981.686
Rio Grande do Norte	24%	±5,0%	325.448
Rondônia	23%	±4,4%	138.926
Pernambuco	23%	±4,1%	843.474
São Paulo	22%	±4,2%	4.082.501
Acre	21%	±3,9%	63.954
Minas Gerais	21%	±3,8%	1.835.244
Rio de Janeiro	21%	±3,8%	1.478.242

Tabela 16: "Distribuição de cidadãs que acham que a Lei Maria da Penha NÃO protege as mulheres contra a violência doméstica e familiar em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Tocantins	20%	±4,7%	114.762
Ceará	20%	±3,8%	703.391
Bahia	20%	±4,8%	1.175.304
Espírito Santo	20%	±3,4%	313.354
Distrito Federal	20%	±3,1%	244.249
Goiás	19%	±3,5%	526.156
Piauí	18%	±4,3%	239.102
Paraíba	18%	±3,8%	290.299
Mato Grosso	18%	±4,4%	249.734
Maranhão	17%	±3,6%	427.120
Mato Grosso do Sul	17%	±3,5%	180.010
Alagoas	16%	±3,3%	204.248
Santa Catarina	16%	±3,1%	490.627
Roraima	15%	±3,3%	32.107
Amazonas	14%	±3,7%	202.743
Pará	14%	±3,3%	422.233
Sergipe	14%	±3,8%	126.598
Paraná	14%	±2,9%	661.309
Rio Grande do Sul	13%	±3,0%	579.736
Amapá	12%	±3,6%	30.813

Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Nota: A pergunta "Você acha que a Lei Maria da Penha protege as mulheres contra a violência doméstica e familiar?" oferecia três opções de resposta: "sim", "em parte" e "não". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "não".

Tabela 17: "Distribuição de mulheres que conhecem ou já ouviram falar sobre a DELEGACIA DA MULHER em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Brasil	95%	±0,6%	78.906.413
Amapá	99%	±0,9%	262.634
Distrito Federal	98%	±1,3%	1.164.072
Rio de Janeiro	97%	±1,3%	6.796.248
Mato Grosso do Sul	97%	±1,5%	1.048.085
São Paulo	96%	±1,9%	18.079.476
Pará	95%	±2,5%	2.864.751
Pernambuco	95%	±2,0%	3.562.896
Sergipe	95%	±2,6%	863.593
Mato Grosso	95%	±2,0%	1.321.507
Goiás	95%	±1,9%	2.711.074
Acre	94%	±2,3%	281.377
Amazonas	94%	±2,4%	1.327.641
Maranhão	94%	±3,1%	2.410.833
Ceará	94%	±2,3%	3.381.160
Rio Grande do Norte	94%	±2,5%	1.277.266
Alagoas	94%	±2,6%	1.175.842
Bahia	94%	±2,7%	5.461.300
Espírito Santo	94%	±2,2%	1.483.457
Paraná	94%	±2,0%	4.448.887
Rondônia	93%	±2,6%	568.271
Tocantins	93%	±2,4%	531.157
Piauí	93%	±3,0%	1.225.592
Paraíba	92%	±5,2%	1.485.660
Minas Gerais	92%	±2,6%	7.870.171
Rio Grande do Sul	92%	±2,6%	4.256.193

Tabela 17: "Distribuição de mulheres que conhecem ou já ouviram falar sobre a DELEGACIA DA MULHER em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Santa Catarina	91%	±2,8%	2.851.040
Roraima	89%	±2,9%	196.227

Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Nota: A pergunta "Vou citar alguns serviços de proteção à mulher e gostaria que você dissesse se conhece ou já ouviu falar sobre a delegacia da Mulher?", oferecia duas opções de resposta: "sim" e "não". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "sim".

Tabela 18: "Distribuição de mulheres que conhecem ou já ouviram falar sobre o LIGUE 180 em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Brasil	79%	±1,1%	65.855.540
Sergipe	88%	±3,8%	792.406
Amapá	85%	±3,9%	226.945
Distrito Federal	84%	±3,0%	1.003.349
Pará	83%	±3,6%	2.509.890
Piauí	82%	±4,7%	1.072.419
Rio Grande do Norte	82%	±4,7%	1.111.341
Rondônia	81%	±3,7%	493.817
Maranhão	81%	±4,4%	2.089.528
Alagoas	81%	±4,3%	1.014.166
Minas Gerais	81%	±3,5%	6.927.517
Espírito Santo	81%	±3,7%	1.280.129
Amazonas	80%	±3,9%	1.135.153
Tocantins	80%	±4,0%	456.010
Bahia	80%	±4,3%	4.654.339
Mato Grosso do Sul	80%	±3,9%	862.129
Ceará	79%	±4,3%	2.839.612
Paraná	79%	±3,7%	3.742.533

Tabela 18: "Distribuição de mulheres que conhecem ou já ouviram falar sobre o LIGUE 180 em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Santa Catarina	79%	±3,5%	2.468.544
Acre	78%	±3,8%	233.687
São Paulo	78%	±3,5%	14.651.275
Rio Grande do Sul	78%	±3,5%	3.612.314
Goiás	77%	±3,9%	2.195.744
Roraima	76%	±4,0%	167.789
Paraíba	76%	±5,5%	1.229.545
Mato Grosso	76%	±4,6%	1.059.116
Pernambuco	75%	±4,4%	2.809.696
Rio de Janeiro	75%	±4,0%	5.216.549

Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Nota: A pergunta "Vou citar alguns serviços de proteção à mulher e gostaria que você dissesse se conhece ou já ouviu falar sobre o Ligue Cento e Oitenta?", oferecia duas opções de resposta: "sim" e "não". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "sim".

Tabela 19: "Distribuição de mulheres que conhecem ou já ouviram falar sobre a DEFENSORIA PÚBLICA em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Brasil	87%	±1,1%	72.296.864
Tocantins	96%	±1,6%	549.791
Amapá	95%	±2,0%	252.293
Rondônia	93%	±2,7%	567.717
Rio de Janeiro	93%	±2,4%	6.514.345
Acre	92%	±2,7%	274.274
Mato Grosso do Sul	92%	±4,3%	996.345
Mato Grosso	92%	±3,6%	1.280.581
Distrito Federal	92%	±2,5%	1.092.232
Pará	91%	±3,1%	2.735.336

Tabela 19: "Distribuição de mulheres que conhecem ou já ouviram falar sobre a DEFENSORIA PÚBLICA em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Piauí	91%	±3,0%	1.194.010
Rio Grande do Sul	91%	±2,6%	4.231.294
Roraima	90%	±3,1%	198.161
Maranhão	90%	±3,2%	2.326.846
Espírito Santo	90%	±2,7%	1.416.712
Pernambuco	89%	±3,0%	3.312.369
Amazonas	88%	±3,6%	1.235.999
Ceará	88%	±3,5%	3.147.774
Alagoas	88%	±3,1%	1.109.198
Rio Grande do Norte	86%	±3,7%	1.172.211
Paraíba	85%	±4,2%	1.376.465
Sergipe	85%	±3,8%	771.437
Goiás	85%	±3,1%	2.411.605
Bahia	84%	±5,0%	4.849.843
São Paulo	84%	±3,9%	15.863.417
Minas Gerais	83%	±3,7%	7.107.879
Santa Catarina	82%	±3,4%	2.553.650
Paraná	80%	±3,7%	3.755.078

Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Nota: A pergunta "Vou citar alguns serviços de proteção à mulher e gostaria que você dissesse se conhece ou já ouviu falar sobre a Defensoria Pública?", oferecia duas opções de resposta: "sim" e "não". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "sim".

Tabela 20: "Distribuição de mulheres que conhecem ou já ouviram falar sobre os serviços de assistência Social, como CRAS e CREAS em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Brasil	89%	±0,9%	74.459.368

Tabela 20: "Distribuição de mulheres que conhecem ou já ouviram falar sobre os serviços de assistência Social, como CRAS e CREAS em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Paraná	95%	±1,6%	4.486.844
Distrito Federal	93%	±2,2%	1.106.402
Pará	92%	±2,5%	2.793.537
Piauí	92%	±2,5%	1.212.524
Espírito Santo	92%	±2,4%	1.450.314
Santa Catarina	92%	±2,4%	2.877.061
Rondônia	91%	±2,6%	557.276
Alagoas	91%	±2,5%	1.146.966
Rio Grande do Sul	91%	±2,6%	4.192.958
Mato Grosso do Sul	91%	±4,8%	988.164
Mato Grosso	91%	±3,6%	1.266.124
Maranhão	90%	±3,9%	2.314.902
Rio Grande do Norte	90%	±4,1%	1.222.287
Minas Gerais	90%	±3,0%	7.700.483
Acre	89%	±2,6%	267.284
Amazonas	89%	±2,9%	1.250.186
Roraima	89%	±2,9%	196.510
Amapá	89%	±2,9%	237.105
Goiás	89%	±2,6%	2.516.383
Tocantins	88%	±3,7%	503.399
Sergipe	88%	±4,1%	799.514
Bahia	88%	±3,8%	5.123.986
São Paulo	88%	±2,8%	16.596.241
Paraíba	87%	±4,3%	1.404.693
Pernambuco	87%	±3,4%	3.259.584
Ceará	86%	±3,9%	3.091.265

Tabela 20: "Distribuição de mulheres que conhecem ou já ouviram falar sobre os serviços de assistência Social, como CRAS e CREAS em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Rio de Janeiro	84%	±3,3%	5.897.375

Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Nota: A pergunta "Vou citar alguns serviços de proteção à mulher e gostaria que você dissesse se conhece ou já ouviu falar sobre os serviços de Assistência Social, como CRAS e CREAS?", oferecia duas opções de resposta: "sim" e "não". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "sim".

Tabela 21: "Distribuição de mulheres que conhecem ou já ouviram falar sobre a CASA ABRIGO em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Brasil	57%	±1,3%	47.367.174
Distrito Federal	68%	±4,1%	810.996
Mato Grosso do Sul	67%	±4,4%	731.054
Rio Grande do Sul	64%	±4,1%	2.964.610
Paraná	63%	±4,2%	2.969.061
Maranhão	62%	±4,5%	1.587.389
Mato Grosso	62%	±4,8%	856.124
Acre	60%	±4,2%	178.125
Tocantins	60%	±4,6%	341.929
Santa Catarina	59%	±4,2%	1.836.490
Rondônia	57%	±4,6%	349.542
Minas Gerais	57%	±4,3%	4.847.275
Espírito Santo	57%	±4,0%	896.798
Roraima	56%	±5,3%	122.595
Amapá	56%	±6,0%	148.892
Piauí	56%	±5,4%	731.480
Alagoas	56%	±4,5%	701.990
Bahia	56%	±5,7%	3.265.943

Tabela 21: "Distribuição de mulheres que conhecem ou já ouviram falar sobre a CASA ABRIGO em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Rio de Janeiro	56%	±4,6%	3.883.760
Goiás	56%	±4,3%	1.593.971
Pará	55%	±4,7%	1.664.666
Sergipe	55%	±5,4%	501.523
São Paulo	55%	±4,1%	10.449.607
Ceará	52%	±4,8%	1.875.238
Pernambuco	51%	±4,8%	1.920.735
Amazonas	50%	±4,8%	711.547
Rio Grande do Norte	49%	±5,3%	671.464
Paraíba	46%	±5,7%	754.369

Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Nota: A pergunta "Vou citar alguns serviços de proteção à mulher e gostaria que você dissesse se conhece ou já ouviu falar sobre a Casa Abrigo?" oferecia duas opções de resposta: "sim" e "não". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "sim".

Tabela 22: "Distribuição de mulheres que conhecem ou já ouviram falar sobre a CASA DA MULHER BRASILEIRA em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Brasil	38%	±1,3%	31.793.831
Mato Grosso do Sul	66%	±4,5%	717.460
Distrito Federal	66%	±4,0%	790.112
Roraima	64%	±4,7%	141.841
Maranhão	60%	±4,9%	1.558.084
Ceará	54%	±5,0%	1.925.517
Paraná	46%	±4,4%	2.160.219
Amapá	41%	±6,2%	109.364
Piauí	41%	±5,7%	533.123
Alagoas	41%	±4,9%	511.823

Tabela 22: "Distribuição de mulheres que conhecem ou já ouviram falar sobre a CASA DA MULHER BRASILEIRA em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Sergipe	39%	±5,6%	351.518
Rio de Janeiro	39%	±4,6%	2.747.531
Rio Grande do Sul	39%	±4,3%	1.818.158
Tocantins	38%	±4,9%	214.434
Acre	37%	±4,2%	110.366
Mato Grosso	37%	±6,0%	516.794
Pará	36%	±4,7%	1.101.842
Paraíba	36%	±5,5%	578.558
São Paulo	36%	±4,3%	6.714.141
Goiás	36%	±4,2%	1.027.290
Rondônia	34%	±4,8%	205.902
Rio Grande do Norte	33%	±4,8%	451.394
Espírito Santo	33%	±4,1%	518.866
Minas Gerais	32%	±4,2%	2.705.421
Pernambuco	31%	±4,3%	1.145.938
Amazonas	30%	±4,9%	429.584
Bahia	30%	±5,0%	1.761.334
Santa Catarina	30%	±3,8%	947.217

Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Nota: A pergunta "Vou citar alguns serviços de proteção à mulher e gostaria que você dissesse se conhece ou já ouviu falar sobre a Casa da Mulher Brasileira?" oferecia duas opções de resposta: "sim" e "não". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "sim".

Tabela 23: "Distribuição de mulheres que afirmam conhecer MUITO sobre medida protetiva em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Brasil	16%	±1,0%	13.356.851
Paraná	20%	±3,4%	920.665

Tabela 23: "Distribuição de mulheres que afirmam conhecer MUITO sobre medida protetiva em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Distrito Federal	20%	±3,6%	243.382
Espírito Santo	19%	±3,6%	292.504
Rio Grande do Sul	19%	±3,5%	902.612
Rio Grande do Norte	18%	±4,1%	248.001
São Paulo	18%	±3,5%	3.396.170
Santa Catarina	18%	±3,3%	559.990
Mato Grosso do Sul	18%	±3,5%	195.494
Acre	17%	±3,5%	49.994
Tocantins	17%	±3,7%	99.090
Mato Grosso	17%	±4,3%	232.142
Rondônia	16%	±3,5%	97.473
Roraima	16%	±3,9%	34.242
Minas Gerais	16%	±3,0%	1.347.220
Goiás	16%	±3,1%	454.287
Amapá	15%	±4,6%	40.753
Ceará	15%	±3,2%	533.684
Pernambuco	15%	±3,5%	555.642
Paraíba	14%	±3,0%	226.277
Alagoas	14%	±3,6%	182.025
Piauí	13%	±3,8%	172.091
Bahia	13%	±3,2%	775.845
Rio de Janeiro	13%	±2,6%	877.223
Maranhão	12%	±2,5%	307.244
Sergipe	12%	±3,0%	109.998
Amazonas	11%	±2,8%	159.585
Pará	11%	±3,1%	343.218

Tabela 23: "Distribuição de mulheres que afirmam conhecer MUITO sobre medida protetiva em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
----------------------	------------	----------------	--------------------

Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Nota: A pergunta "Quanto você conhece sobre Medida Protetiva?" oferecia três opções de resposta: "muito", "pouco" e "nada". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "muito".

Tabela 24: "Distribuição de mulheres que afirmam ter solicitado medida protetiva para a sua segurança em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Brasil	27%	±2,0%	7.233.916
Rio Grande do Sul	41%	±8,2%	536.597
Amazonas	38%	±9,1%	215.334
Rio Grande do Norte	38%	±12,4%	161.433
Tocantins	37%	±8,9%	72.306
Rondônia	36%	±7,8%	88.083
Mato Grosso	35%	±8,0%	157.061
Amapá	34%	±8,8%	32.153
Minas Gerais	33%	±7,6%	926.865
Mato Grosso do Sul	33%	±7,1%	109.337
Acre	32%	±6,6%	31.693
Roraima	32%	±7,4%	22.003
Pernambuco	31%	±8,1%	375.423
Paraná	31%	±6,4%	526.215
Distrito Federal	31%	±7,0%	116.389
Pará	29%	±7,7%	296.177
Espírito Santo	29%	±6,6%	143.230
Santa Catarina	29%	±6,5%	292.842
Paraíba	28%	±8,7%	126.489
Goiás	28%	±7,2%	244.463

Tabela 24: "Distribuição de mulheres que afirmam ter solicitado medida protetiva para a sua segurança em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Maranhão	26%	±7,5%	172.308
Piauí	26%	±7,9%	96.296
Bahia	26%	±8,0%	422.792
Sergipe	25%	±7,0%	62.271
Ceará	22%	±6,8%	246.013
Alagoas	20%	±7,7%	72.021
Rio de Janeiro	20%	±5,6%	519.121
São Paulo	20%	±6,0%	1.169.001

Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Notas:

(1) Estimativas com margens de erro altas, por exemplo, maiores que 10%, devem ser analisadas com ressalvas. Para mais informações, vide método da pesquisa.

(2) *Questão respondida por quem declarou já ter sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar.

(3) A pergunta "Alguma vez, você solicitou medida protetiva para sua segurança?" oferecia duas opções de resposta: "sim" e "não". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "sim".

Tabela 25: "Distribuição de mulheres que afirmam ter alguma amiga, familiar ou conhecida que já sofreu violência doméstica ou familiar em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Brasil	68%	±1,3%	56.855.309
Tocantins	75%	±4,0%	425.182
Acre	74%	±4,0%	220.180
Amazonas	74%	±4,3%	1.048.689
Amapá	74%	±5,5%	196.008
Rondônia	73%	±4,4%	445.984
Roraima	73%	±4,8%	161.137
Pará	73%	±4,2%	2.197.863
Pernambuco	72%	±4,5%	2.692.834

Tabela 25: "Distribuição de mulheres que afirmam ter alguma amiga, familiar ou conhecida que já sofreu violência doméstica ou familiar em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Alagoas	72%	±4,6%	900.835
Mato Grosso do Sul	72%	±4,8%	781.350
Sergipe	71%	±5,5%	640.334
Rio de Janeiro	70%	±4,1%	4.918.871
Paraná	70%	±3,9%	3.281.166
Distrito Federal	70%	±3,9%	830.416
Rio Grande do Norte	69%	±4,9%	937.171
Espírito Santo	69%	±4,2%	1.088.215
Minas Gerais	68%	±4,1%	5.806.532
Goiás	68%	±4,1%	1.926.916
Ceará	67%	±4,8%	2.423.897
São Paulo	67%	±4,4%	12.576.407
Maranhão	66%	±4,7%	1.697.950
Piauí	66%	±5,3%	870.672
Rio Grande do Sul	66%	±4,0%	3.071.987
Mato Grosso	66%	±5,8%	912.882
Bahia	65%	±5,3%	3.740.253
Santa Catarina	65%	±4,2%	2.040.906
Paraíba	63%	±5,4%	1.020.669

Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Nota: A pergunta "Alguma amiga, familiar ou conhecida já sofreu algum tipo de violência doméstica ou familiar?" oferecia duas opções de resposta: "sim" e "não". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "sim".

Tabela 26: "Distribuição de mulheres que declararam que alguma amiga, familiar ou conhecida sofreu violência FÍSICA em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Brasil	89%	±1,0%	50.874.808
Amazonas	93%	±2,4%	974.538
Bahia	93%	±2,4%	3.470.234
Maranhão	92%	±2,7%	1.555.741
São Paulo	92%	±3,0%	11.551.659
Acre	91%	±3,1%	199.548
Amapá	91%	±2,9%	179.112
Tocantins	91%	±3,0%	387.496
Goiás	91%	±2,8%	1.749.510
Roraima	90%	±3,3%	145.592
Alagoas	90%	±3,3%	814.663
Paraná	90%	±3,0%	2.946.127
Rondônia	89%	±3,5%	396.285
Piauí	89%	±3,3%	772.114
Minas Gerais	89%	±3,8%	5.148.389
Espírito Santo	89%	±3,3%	973.302
Santa Catarina	89%	±3,4%	1.810.357
Pará	88%	±4,0%	1.939.360
Rio Grande do Norte	88%	±4,1%	827.341
Pernambuco	88%	±3,9%	2.366.590
Mato Grosso	88%	±4,0%	806.431
Sergipe	87%	±4,2%	558.740
Rio de Janeiro	87%	±4,0%	4.262.491
Rio Grande do Sul	87%	±3,7%	2.682.758
Mato Grosso do Sul	87%	±3,9%	681.600
Ceará	86%	±4,4%	2.092.336

Tabela 26: "Distribuição de mulheres que declararam que alguma amiga, familiar ou conhecida sofreu violência FÍSICA em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Distrito Federal	86%	±3,4%	712.487
Paraíba	85%	±4,4%	870.006

Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Notas:

(1) Questão respondida por quem declarou ter amiga, familiar ou conhecida que tenha sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar.

(2) A pergunta "E a violência sofrida pela pessoa conhecida foi física?" oferecia duas opções de resposta: "sim" e "não". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "sim".

Tabela 27: "Distribuição de mulheres que declararam ter sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada por homem em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Brasil	30%	±1,2%	25.458.500
Amazonas	38%	±5,3%	533.502
Rondônia	37%	±4,6%	227.248
Rio de Janeiro	36%	±4,3%	2.540.759
Amapá	35%	±5,8%	92.094
Paraná	35%	±4,1%	1.643.644
Tocantins	33%	±5,1%	187.788
Acre	32%	±4,1%	96.169
Pará	32%	±4,6%	975.224
Mato Grosso	32%	±4,2%	443.878
Pernambuco	31%	±4,5%	1.167.125
Minas Gerais	31%	±4,0%	2.685.034
Santa Catarina	31%	±3,9%	976.820
Distrito Federal	31%	±3,9%	365.168
São Paulo	30%	±3,8%	5.607.040
Goiás	30%	±4,1%	856.284

Tabela 27: "Distribuição de mulheres que declararam ter sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada por homem em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Ceará	29%	±4,1%	1.044.469
Rio Grande do Norte	29%	±5,2%	390.546
Espírito Santo	29%	±3,9%	461.913
Mato Grosso do Sul	29%	±4,2%	317.848
Roraima	28%	±3,9%	62.573
Paraíba	27%	±4,5%	437.384
Alagoas	27%	±4,7%	339.431
Bahia	27%	±4,2%	1.556.089
Rio Grande do Sul	27%	±3,8%	1.237.166
Sergipe	26%	±4,8%	235.960
Maranhão	25%	±4,6%	645.673
Piauí	25%	±5,1%	331.668

Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Nota: A pergunta "Você já sofreu algum tipo de violência doméstica ou familiar?" oferecia duas opções de resposta: "sim" e "não". Na sequência perguntou-se: "Essa violência mais grave foi provocada por um homem ou por uma mulher?". Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas correspondentes à opção "sim" e "por um homem" respectivamente.

Tabela 28: "Distribuição de mulheres que declararam que o agressor foi o marido/companheiro em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Brasil	52%	±2,3%	13.305.547
Piauí	68%	±9,5%	225.138
Maranhão	62%	±9,4%	398.627
Acre	60%	±7,2%	57.998
Mato Grosso do Sul	60%	±7,4%	191.384
Roraima	59%	±8,5%	36.760

Tabela 28: "Distribuição de mulheres que declararam que o agressor foi o marido/companheiro em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Ceará	59%	±7,9%	620.789
Paraíba	59%	±9,0%	258.081
Pará	58%	±8,3%	561.482
Pernambuco	58%	±9,0%	674.354
Alagoas	58%	±9,1%	198.191
Rondônia	56%	±7,5%	126.135
Goiás	56%	±8,3%	477.444
Sergipe	55%	±8,6%	130.271
Minas Gerais	55%	±8,0%	1.485.603
Amazonas	53%	±8,9%	285.140
Santa Catarina	53%	±7,3%	521.308
Paraná	52%	±7,5%	853.891
Tocantins	51%	±9,0%	95.572
Rio Grande do Norte	51%	±10,4%	200.384
Espírito Santo	51%	±7,7%	236.351
Rio de Janeiro	50%	±7,8%	1.269.878
Amapá	49%	±10,3%	45.116
São Paulo	49%	±7,4%	2.723.822
Mato Grosso	49%	±8,7%	215.978
Distrito Federal	48%	±7,6%	175.258
Rio Grande do Sul	46%	±8,5%	565.980
Bahia	43%	±8,5%	674.612

Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Notas:

(1) Estimativas com margens de erro altas, por exemplo, maiores que 10%, devem ser analisadas com ressalvas. Para mais informações, vide método da pesquisa.

(2) *Questão respondida por quem declarou já ter sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada por um homem.

(3) A pergunta "Em relação ao vínculo, o que o agressor é seu?" era aberta. Nessa análise foi apresentada apenas a porcentagem de cada unidade federativa às respostas "marido/companheiro".

Tabela 29: "Distribuição de mulheres que declararam NÃO TER SOFRIDO violência doméstica alguma vez na vida e que afirmam ter vivenciado pelo menos uma das 13 situações listadas na pesquisa, nos últimos 12 meses em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Brasil	16%	±1,1%	13.561.039
Acre	21%	±3,7%	62.503
Sergipe	21%	±8,8%	187.065
Amapá	20%	±5,4%	54.172
Minas Gerais	20%	±3,9%	1.752.404
Maranhão	19%	±4,0%	495.792
Piauí	19%	±4,5%	254.917
Ceará	19%	±4,0%	686.197
Rio Grande do Norte	19%	±4,0%	258.896
Alagoas	19%	±3,6%	232.426
Roraima	18%	±4,9%	40.665
Tocantins	18%	±3,5%	100.296
Pernambuco	18%	±3,8%	676.596
Paraíba	17%	±3,9%	268.632
Goiás	17%	±3,3%	486.487
Amazonas	16%	±3,9%	232.802
Pará	16%	±3,3%	475.820
Santa Catarina	16%	±3,6%	500.695
Rio Grande do Sul	16%	±3,4%	741.308
Mato Grosso do Sul	16%	±3,5%	178.347
Rondônia	15%	±3,2%	91.418
Bahia	15%	±3,8%	843.785
Rio de Janeiro	15%	±3,4%	1.032.337
São Paulo	15%	±3,4%	2.768.176
Distrito Federal	14%	±2,9%	165.263

Tabela 29: "Distribuição de mulheres que declararam NÃO TER SOFRIDO violência doméstica alguma vez na vida e que afirmam ter vivenciado pelo menos uma das 13 situações listadas na pesquisa, nos últimos 12 meses em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

Unidade da Federação	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Espírito Santo	13%	±2,9%	207.208
Mato Grosso	13%	±3,5%	185.859
Paraná	12%	±2,7%	580.933

Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Notas:

(1) Margens de erro e mais resultados disponíveis no Anexo de Tabelas.

(2) A análise foi feita por meio da intercessão do item anterior com o percentual de respostas "não" obtidos na pergunta "Você já sofreu algum tipo de violência doméstica ou familiar?".

"Distribuição de mulheres por declaração se sofreu violência doméstica em algum momento da vida e/ou se vivenciou, nos últimos 12 meses, alguma das 13 situações listadas na pesquisa" - População feminina - 2023

	Estimativa	Margem de erro	Amostra Observada	Amostra Ponderada	População Estimada
Declarou e vivenciou	17%	±0,9%	3.962	3.608	13.827.542
Declarou e não vivenciou	15%	±0,9%	3.450	3.305	12.666.233
Não declarou e vivenciou	16%	±1,1%	3.494	3.538	13.561.039
Não declarou e não vivenciou	52%	±1,4%	10.830	11.258	43.144.926
Não sei/Prefiro não responder	0%	±0,2%	48	78	298.651
Total	100%	-	21.784	21.787	83.498.391

Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Notas:

(1) Os totais das amostras observada e ponderada diferem devido ao arredondamento.

(2) Considera-se 'vivenciou' quem afirmou ter vivido, nos últimos 12 meses, pelo menos uma das 13 situações listadas na pesquisa.

(3) Considera-se 'declarou' quem afirmou ter sofrido violência doméstica em algum momento da vida.

"Distribuição de mulheres que declararam terem sofrido violência doméstica provocada por homem nos últimos 12 meses, mas não procuraram as delegacias comum ou da mulher" - População feminina - 2023

	Estimativa	Margem de erro	Amostra Observada	Amostra Ponderada	População Estimada
Denunciou	39%	±4,9%	676	557	2.134.210
Não denunciou	61%	±4,9%	963	887	3.401.613

"Distribuição de mulheres que declararam terem sofrido violência doméstica provocada por homem nos últimos 12 meses, mas não procuraram as delegacias comum ou da mulher" - População feminina - 2023

	Estimativa	Margem de erro	Amostra Observada	Amostra Ponderada	População Estimada
Prefiro não responder	0%	±0,0%	0	0	0
Total	100%	-	1.639	1.444	5.535.823

Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Nota: Filtro para mulheres que declararam já ter sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada por um homem nos últimos 12 meses.

Tabela 32: "Distribuição de mulheres que declararam terem sofrido violência doméstica provocada por homem nos últimos 12 meses, mas não procuraram as delegacias comum ou da Mulher, em cada Região" - População feminina - Brasil - 2023

Região	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Brasil	61%	±4,9%	3.401.613
Centro-Oeste	65%	±8,8%	283.985
Sudeste	63%	±10,2%	1.418.387
Nordeste	62%	±6,9%	878.197
Sul	58%	±9,8%	535.258
Norte	57%	±10,4%	285.786

Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Notas:

(1) Estimativas com margens de erro altas, por exemplo, maiores que 10%, devem ser analisadas com ressalvas. Para mais informações, vide método da pesquisa.

(2) *Questão respondida por quem declarou já ter sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada por um homem.

Tabela 33: "Distribuição de mulheres por declaração se sofreu violência doméstica em algum momento da vida e/ou se vivenciou, nos últimos 12 meses, alguma das 13 situações listadas na pesquisa, em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

UF	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Brasil	48%	±1,3%	40.054.814
Amazonas	57%	±4,9%	800.792
Amapá	56%	±6,2%	149.823
Rondônia	55%	±4,7%	336.798
Acre	54%	±4,4%	161.785
Minas Gerais	53%	±4,4%	4.530.348
Rio de Janeiro	53%	±4,4%	3.675.321
Tocantins	52%	±4,9%	294.567
Rio Grande do Norte	51%	±5,4%	688.127
Pernambuco	51%	±4,8%	1.892.147
Roraima	50%	±5,5%	109.641
Pará	50%	±4,9%	1.496.106
Ceará	50%	±4,7%	1.782.750
Sergipe	48%	±7,3%	435.126
Paraná	48%	±4,2%	2.279.658
Santa Catarina	48%	±4,5%	1.501.183
Goiás	48%	±4,4%	1.368.937
Piauí	47%	±5,6%	620.205
Alagoas	47%	±5,2%	591.670
Mato Grosso do Sul	47%	±5,2%	506.754
Mato Grosso	46%	±5,3%	636.032
Distrito Federal	46%	±4,3%	545.659
Maranhão	45%	±5,2%	1.167.859
Paraíba	45%	±5,2%	724.794
São Paulo	45%	±4,4%	8.551.947
Espírito Santo	44%	±4,3%	692.769

Tabela 33: "Distribuição de mulheres por declaração se sofreu violência doméstica em algum momento da vida e/ou se vivenciou, nos últimos 12 meses, alguma das 13 situações listadas na pesquisa, em cada unidade da Federação" - População feminina - Brasil - 2023

UF	Estimativa	Margem de erro	População Estimada
Rio Grande do Sul	44%	±4,3%	2.038.161
Bahia	43%	±5,1%	2.475.350

Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.

Notas:

(1) Considera-se 'vivenciou' quem afirmou ter vivido, nos últimos 12 meses, pelo menos uma das 13 situações listadas na pesquisa

(2) Considera-se 'declarou' quem afirmou ter sofrido violência doméstica em algum momento da vida.

Ficha técnica

Secretaria de Transparência

Elga Mara Teixeira Lopes – Diretora

Marcos André Bezerra Mesquita – Coordenador-Geral

Instituto de Pesquisa DataSenado

Marcos Ruben de Oliveira – Coordenador do DataSenado

Isabela de Souza Lima Campos – Chefe de Serviço de Pesquisa e Análise

José Henrique de Oliveira Varanda

Observatório da Mulher contra a Violência

Maria Teresa Prado – Coordenadora do OMV

Adriana Dornelas

Eleonora Stanziona Viggiano

Milene Harumi Tomoike

Equipe Técnica

Aretha Pessanha Cordeiro

Danilo Freire Holanda de Paiva

Eduardo de Oliveira Alvim

Gabriele Lima Gomes

Lucas Almeida Pierre Silva

Marina Barros de Oliveira

Mateus Mativi Friedein

Pedro Leonardo C. M. Barbosa

Roberto de Souza Marques Buffone

Victor Sampaio de Almeida

Coleta de Dados

IPRI – Instituto de Pesquisa de Reputação e Imagem Ltda.

Divulgação

Instituto Avon